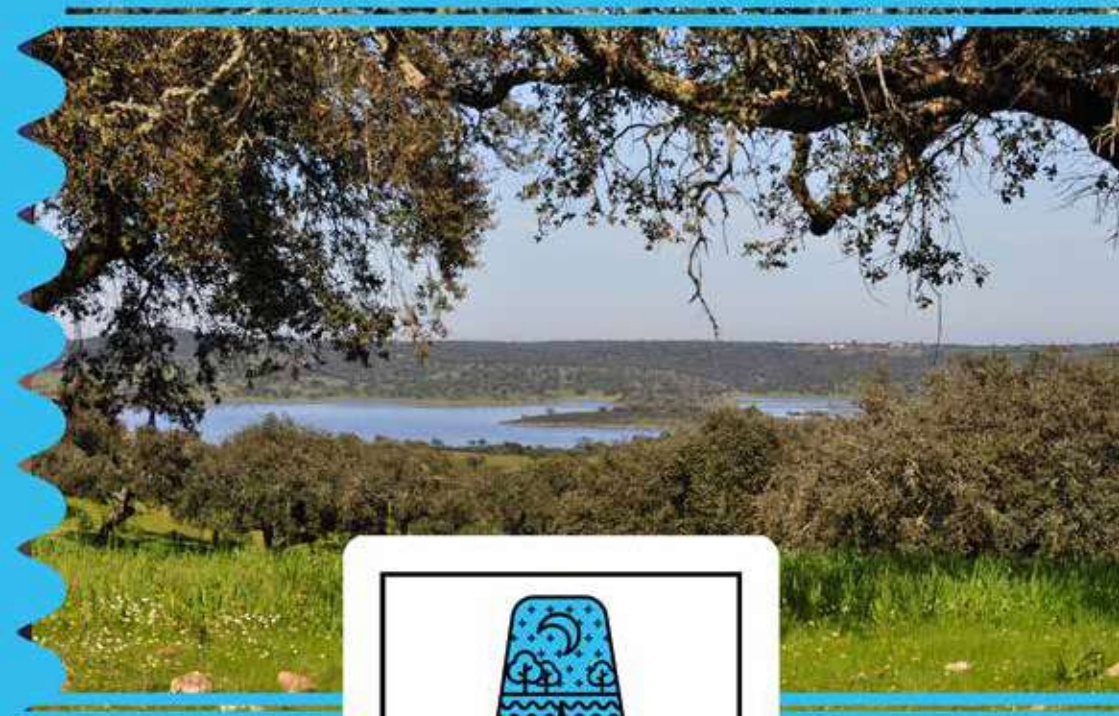
NATUREZA · CULTURA · GASTRONOMIA · TRADIÇÕES



ALQUEVA
CÉU, TERRA E ÁGUA

ROTEIRO DO ALQUEVA

IP2 a Lisboa
PORTUGAL
ALENTEJO
BADAJOZ
A5 a Madrid
ÉVORA
ALANDROAL
OLIVENZA
N256 desde Évora
TÁLIGA
CHELES
ALCONCHEL
ESPAÑA
EXTREMADURA
REGUENGOS DE MONSARAZ
MOURÃO
VILLANUEVA DEL FRESNO
EMBALSE DE ALQUEVA
PORTEL
A66 a Sevilla
VIDIGUEIRA
PRESA DE ALQUEVA
MOURA
SERPA
ESPAÑA
PORTUGAL
MADRID
BADAJOZ
LISBOA
SEVILLA

NATUREZA · CULTURA · GASTRONOMIA · TRADIÇÕES

ALQUEVA
CÉU, TERRA E ÁGUA

ROTEIRO DO ALQUEVA

www.turismoextremadura.com
www.turismoalqueva.es
www.visitportugal.com

Extremadura Turismo
Extremadura_tur
extremadura_tur

Edição:
Dirección General de Turismo.
Consejería de Cultura, Turismo y Deportes.
Junta de Extremadura
Coordenação e redação:
+magín
Desenho e layout:
www.ideasonboxes.es
Impressão:
Gráficas Rejas

Interreg España - Portugal

ALQUEVA

JUNTA DE EXTREMADURA
Consejería de Cultura, Turismo y Deporte

ÍNDICE

Boas-vindas ao território do Alqueva	6
Informações de interesse	8
Quadro resumo das rotas	9
1 · ARQUITETURA. Monumentos y casas populares da Raia	**10**
2 · CASTELOS E FORTALEZAS. Vigias fronteiriços	**12**
3 · ARQUEOLOGIA. O que as pedras nos contam	**16**
4 · ARTE CONTEMPORÂNEA. Inovação e vanguarda	**18**
5 · ARTESANATO. A beleza útil	**20**
6 · GRANDE LAGO ALQUEVA. Vida à volta da água	**22**
7 · CONTOS E LENDAS. Relatos lendários	**24**
8 · LITERATURA. De Saramago a Manuel Pacheco	**28**
9 · MUSEUS. Espaços para aprender e descobrir	**32**
10 · ENOLOGIA. Adegas na Raia	**34**
11 · ALQUEVA GOURMET. Sabores de sonho	**36**
12 · MICOLOGIA E SILVICULTURA. A oferta selvagem	**38**
13 · ASTROTURISMO. Primeiro destino *Starlight* transfronteiriço	**40**
14 · AVES. Natureza no alto	**42**
15 · ÁGUA. Bandeira azul num mar interior	**44**
16 · RECANTOS. Alqueva, a sua melhor fotografia	**46**
17 · A PEDAIS. Volta ao Alqueva	**48**
18 · BICICLETA. Territorio BTT	**50**
19 · CAMINHADAS. A Rosa-Albardeira	**52**
20 · CORREDOR ECOFLUVIAL. A Rivera de Táliga a pé	**54**
MAPA DO TERRITÓRIO DO ALQUEVA	56

Património **Cultura** **Gastronomia**

Natureza **Turismo ativo**

Aldeia da Luz na sua nova localização

Boas-vindas ao território do Alqueva

Falar de Alqueva é referir-se a um território transfronteiriço único, localizado a meio caminho entre a região espanhola da Extremadura e a região portuguesa do Alentejo.

A presença imponente da albufeira, que faz recuar o curso do rio Guadiana, faz deste enclave um lugar muito especial, um verdadeiro mar interior. Combina uma natureza muito bem preservada com um rico património histórico e cultural, tanto tangível como intangível. As influências de ambos lados do que antes foi uma fronteira, agora ultrapassada pela experiência europeia comum, são evidentes em cada passo que damos, seja na cozinha, nas tradições ou na arquitetura.

Toda esta bagagem faz do Alqueva um destino muito surpreendente, para passar umas boas férias, em família, em grupo ou individualmente; seja num ambiente de atividades aquáticas ou experimentando as muitas possibilidades do turismo ativo: caminhadas, rotas de cavalos ou bicicletas, caça e pesca, fotografia e observação de aves e flora, balonismo, parapente ou aviões ligeiros... E se isso não bastasse, a profundidade e clareza dos seus céus fazem dele um lugar ideal para o astroturismo, e é por isso que foi reconhecido como o primeiro destino transfronteiriço starlight no mundo com o seu projeto Dark Sky Alqueva.

Desejamos que os seus sonhos se tornem realidade e que desfrute das rotas que o Alqueva lhe oferece. Boa viagem!

Cais de Villanueva del Fresno

Praia fluvial de Monsaraz (Foto C.M. Reguengos de Monsaraz)

BREVE HISTÓRIA DO ALQUEVA

Embora o primeiro projeto para a aproveitamento hidroelétrico do Alqueva remonte a 1969, só nos anos 90 do século XX é que o projeto final foi aprovado e as obras começaram. Para além dos seus dados impressionantes, em termos de dimensão, capacidade ou extensão, a construção do Alqueva significou importantes mudanças geográficas, económicas e sociais em todo o seu território circundante. Talvez o mais notável seja a submersão da cidade alentejana de Aldeia da Luz e a transferência dos seus habitantes para uma "nova" Aldeia da Luz, construída a apenas dois quilómetros da original. Na nova localização, a estrutura funcional da aldeia original foi preservada, mantendo as relações de vizinhança existentes. Foram construídas um total de 212 casas, com todas as instalações associadas: lojas, escolas, centro de saúde, instalações desportivas, praça de touros, lavadouro público, bem como toda a urbanização de ruas, avenidas... O cemitério foi também deslocado e o santuário de Nossa Senhora da Luz foi reconstruído, à imagem do original do século XIV.

Quanto à terra cultivável, agora de regadio, foi distribuída entre os habitantes.

Os portões da barragem de Alqueva foram fechados em 2002.

ALQUEVA EM NÚMEROS

O maior lago artificial da Europa Ocidental.

- **1.160 km** de costa interior.
- **250 km²** de superfície.
- **83 km** de comprimento máximo.
- **4.150 hm³** de capacidade de armazenamento de água.

INFORMAÇÕES DE INTERESSE

EXTREMADURA

▸ ALCONCHEL

Câmara municipal: Plaza España,3
+34 924 42 00 01 · www.alconchel.es

▸ CHELES

Câmara municipal: Av. Adolfo Díaz Ambrona, 1
+34 924 42 30 01 · www.cheles.es

▸ OLIVENZA

Câmara municipal: Pza. de la Constitución, 1
+34 924 49 29 34
www.ayuntamientodeolivenza.com

Centro de Interpretação e Recepção de Visitantes do Grande Lago de Alqueva: Plaza San Juan de Dios, s/n
+34 924 49 01 51
www.turismodeolivenza.com

▸ TÁLIGA

Câmara municipal: Plaza de España, 5
+34 924 42 20 09 · www.taliga.es

▸ VILLANUEVA DEL FRESNO

Câmara municipal: Plaza de España, 1
+34 924 42 70 00
www.villanuevadelfresno.es

ALENTEJO

▸ ALANDROAL

Câmara municipal: Praça da República, 2
+351 268 440 040 · www.cm-alandroal.pt

Posto de Turismo: R. João de Deus, 2
+351 268 440 045

▸ MOURA

Câmara municipal: Praça Sacadura Cabral
+351 285 250 400 · www.cm-moura.pt

Posto de Turismo: Patio dos Rolins
+351 285 250 400

▸ MOURÃO

Câmara Municipal: Praça da República, 20
+351 266 560 010 · www.cm-mourao.pt

Posto de Turismo: Largo das Portas de São Bento
+351 266 560 010 / 019

▸ PORTEL

Câmara Municipal: Praça Dom Nuno Álvares Pereira
+351 266 619 030 · www.cm-portel.pt

Posto de Turismo: Rua de S. Tiago, 32 +351 266 619 030

▸ REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal: Praça da Liberdade
+351 266 508 040
www.cm-reguengos-monsaraz.pt

Posto de Turismo: Av. António José de Almeida +351 266 508 052

▸ SERPA

Câmara Municipal: Praça da República, 1
+351 284 540 100 · www.cm-serpa.pt

Posto de Turismo: R. dos Cavalos, 19
+351 284 544 727

▸ VIDIGUEIRA

Câmara Municipal: Praça da República
+351 284 437 400 · www.cm-vidigueira.pt

Posto de Turismo: Complexo das Piscinas Municipais
+351 284 437 410

PÁGINAS WEB DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA

▸ ALQUEVA ESPAÑA
www.turismoalqueva.es
www.turismoextremadura.com

▸ ALQUEVA PORTUGAL
www.darkskyalqueva.com
www.visitalentejo.pt
www.visitportugal.com

QUADRO RESUMO DAS ROTAS

	OLIVENZA	ALCONCHEL	TÁLIGA	CHELES	VILLANUEVA DEL FRESNO	MOURÃO	MOURA	SERPA	VIDIGUEIRA	PORTEL	REGUENGOS DE MONSARAZ	ALANDROAL
1 · ARQUITETURA **Monumentos y casas populares da Raia**	●	●	●		●	●	●					
2 · CASTELOS E FORTALEZAS **Vigias fronteiriços**	●	●				●	●			●	●	●
3 · ARQUEOLOGIA **O que as pedras nos contam**	●							●	●		●	
4 · ARTE CONTEMPORÂNEA **Inovação e vanguarda**	●					●	●	●	●			
5 · ARTESANATO **A beleza útil**					●						●	
6 · GRANDE LAGO ALQUEVA **Vida à volta da água**	●			●	●	●	●			●	●	
7 · CONTOS E LENDAS **Relatos lendários**	●	●	●	●		●	●	●			●	
8 · LITERATURA **De Saramago a Manuel Pacheco**	●				●	●			●	●	●	●
9 · MUSEUS **Espaços para aprender e descobrir**	●	●					●	●			●	
10 · ENOLOGIA **Adegas na Raia**	●					●	●		●		●	
11 · ALQUEVA GOURMET **Sabores de sonho**	●	●		●	●	●	●	●			●	
12 · MICOLOGIA E SILVICULTURA **A oferta selvagem**	●	●	●		●					●		
13 · ASTROTURISMO **Primeiro destino *Starlight* transfronteiriço**	●	●		●	●						●	
14 · AVES **Natureza no alto**	●	●			●	●	●	●				
15 · ÁGUA **Bandeira azul num mar interior**	●			●	●	●				●		
16 · RECANTOS **Alqueva, a sua melhor fotografia**	●	●			●		●				●	
17 · A PEDAIS **Volta ao Alqueva**	●			●	●	●					●	●
18 · BICICLETA **Territorio BTT**	●	●		●	●							
19 · CAMINHADAS **A Rosa-Albardeira**	●											
20 · CORREDOR ECOFLUVIAL **A Rivera de Táliga a pé**		●	●									

Património **Cultura** **Gastronomia**

Natureza **Turismo ativo**

Detalhe da porta manuelina da Câmara Municipal de Olivenza

1. ARQUITETURA
Monumentos y casas populares da Raia

Rota para descobrir a Raia e o Alqueva através da sua arquitetura, tanto monumental, como popular, na qual se entrelaçam os aspetos espanhóis e aqueles portugueses, a influência de todas as culturas que por aqui passaram e a sua condição de território fronteiriço.

O percurso começa em **Olivenza**, uma cidade que reflete perfeitamente a coexistência de ambas culturas, portuguesa e espanhola. Nas suas ruas pode ver que os nomes estão nas duas línguas: o que tinham no passado, quando a cidade pertencia ao reino de Portugal, e o que têm hoje em dia. Não podes perder os magníficos exemplos do estilo manuelino gótico, como a Igreja de Santa Maria Magdalena ou a conhecida fachada da Câmara Municipal. Outro lugar a visitar é a Casa da Misericórdia.

Agora aconselhamos ir a **Táliga**, onde pode ver que as suas construções são semelhantes à arquitetura popular do Alentejo. São casas baixas caiadas de branco, com grandes chaminés e telhados com telhas árabes. Algumas delas têm a cor azul tradicional das casas alentejanas.

Vamos agora para a localidade vizinha de **Alconchel**. A rua mais notável aqui é a Rua Laderas, que fica nas encostas do castelo de Miraflores, onde se situava o antigo bairro judeu, e a outra é a Rua Mesones, onde se localizam as casas senhoriais da vila.

A seguir, em **Villanueva del Fresno**, destacam-se as suas casas nobres. Há duas em particular que não deves perder: a casa da família Gata, na rua del Medio, e a casa da família Parra, agora o hotel Las Grullas, na rua Hilario López.

Já na parte alentejana do Alqueva, a primeira paragem é **Mourão**, com o seu impressionante recinto amuralhado. As suas ruas empedradas e fachadas de tons azuis merecem uma visita. Também, na Praça da República, não deixe de ver a Capela da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, dentro da qual pode encontrar uma azulejaria típica da Real Fábrica do Rato, de Lisboa, do século XVIII.

A rota acaba em **Moura**, com numerosas casas nobres e a sua bem preservada Mouraria. Destaca-se a Igreja Matriz de São João Baptista, onde se pode ver uma interessante fachada manuelina. É um templo gótico com uma elegante coluna solomónica de mármore branco, sobre a qual repousa o púlpito e uma capela adornada com azulejos do século XVII.

PASTEIS ARTESANAIS DA REGIÃO DE OLIVENZA

Nesta região pode provar numerosas sobremesas e doces com influência portuguesa, muito apreciados na gastronomia. Destaca a **Técula Mécula**. É um bolo típico de Olivenza, feito com ovos e amêndoas moídas. Diz-se que a sua origem é portuguesa e que o seu nome vem do latim. Outros doces deliciosos que pode provar nesta rota são os *bollos imperiales, piñonate, bollos de chicharrones, bollo podre...*

NÃO PODES PERDER

- **Museu Etnográfico Extremeño González Santana (OLIVENZA)**
  Abriga uma das melhores coleções para conhecer a evolução do mundo rural da Extremadura.
  +34 924 490 222
  www.museodeolivenza.com

- **Castelo de Miraflores (ALCONCHEL)**
  Construído durante o período de domínio muçulmano sobre restos pré-romanos e reconstruído no século XII.

- **Museu da Luz (ALDEIA DA LUZ)**
  Permite-nos conhecer as profundas transformações sociais, económicas e culturais do território como resultado da construção do Grande Lago do Alqueva.
  +351 266 569 257
  www.museudaluz.org.pt

- **Museo del Aceite - Lagar de Varas do Fojo (MOURA)**
  Centro dedicado à explicação do processo de produção de azeite.

O castelo de Miraflores, com Alconchel a seus pés

2. CASTELOS E FORTALEZAS
Vigias fronteiriços

Ao longo da história, o rio Guadiana tem sido uma fronteira natural que tem funcionado como uma linha divisória entre diferentes povos e culturas. Território de confronto durante séculos, esta condição é evidente nas numerosas construções fortificadas que existem na maioria das cidades desta rota.

A rota começa em **Olivenza**, uma cidade que em si mesma é uma fortificação. Ostenta o reconhecimento da Red Nacional de Pueblos más bonitos de Espanha e destaca-se sem dúvida pelo seu bem preservado complexo histórico de muralhas. Ao caminhar pelas suas ruas pode ver uma multidão de edifícios militares, quartéis e baluartes.

Destaca-se o seu castelo, situado no local de uma antiga fortaleza da Ordem do Templo, do século XIII. A sua construção começou em 1334 com o reinado de Alfonso IV, filho e sucessor do rei Don Dinis. Acolhe o Museu Etnográfico González Santana. Não se pode deixar de subir a sua torre de 37 metros de altura, a mais alta das torres na fronteira hispano-portuguesa. Dentro da torre há 3 salas, que se podem ver sucessivamente à medida que se sobem as 17 rampas. A recompensa pelo seu esforço são as magníficas vistas sobre a cidade de Olivenza e os arredores.

É também interessante visitar o Convento de San Juan de Dios, inaugurado por volta de 1631, localizado dentro de um dos baluartes que circundam o centro histórico. Atualmente alberga o posto de turismo de Olivenza, onde encontrará informação extensiva sobre o território do Alqueva.

A só 7 quilómetros de Olivenza fica a aldeia de **San Jorge de Alor**. Partindo da praça pela rua Obispo Amadeo, recomendamos uma pequena rota (4 quilómetros de ida e volta) para subir até à atalaia de Las Moitas, assim chamada porque está rodeada de matagal. Está localizada numa elevação, a uma altitude de 384 me-

tros. Uma antiga torre de vigia do século XVII, é a mais alta da região e dela se tem uma vista magnífica da vizinha Sierra de Alor.

A rota dirige-se agora em direção **Alconchel** para visitar o majestoso castelo de Miraflores, situado numa colina rochosa com vista para o território. De origem árabe e reconstruído no século XII, tornou-se um dos bastiões mais importantes dos Templários na Península Ibérica. É presidido por uma torre de menagem, que tem três andares e em cujas paredes existem algumas seteiras defensivas. O complexo é completado por uma praça de armas, a cisterna, os calabouços, a capela e outros anexos dos quais foram preservados vários restos. No interior, recomendamos uma visita ao Centro de Interpretação das Fortificações do Grande Lago do Alqueva, onde poderá encontrar informação e material educativo sobre os edifícios militares da fronteira hispano-portuguesa.

Em **Villanueva del Fresno**, pode deixar a sua imaginação voar, imaginando as vicissitudes do seu castelo do século XIV, do qual apenas as suas ruínas consolidadas sobreviveram.

Dirigimo-nos para Portugal para chegar a **Mourão**. Nesta bela cidade alentejana existe um castelo de origem romana, que mais tarde foi modificado. É muito interessante para conhecer a passagem do tempo nesta área e a evolução das técnicas de construção. Caminhando ao longo das suas muralhas, desfrutará de uma maravilhosa vista panorâmica dos arredores e do lago.

A seguir, tem de ir a **Moura**. Aqui recomendamos que visite o seu castelo, reconstruído pelo rei D. Dinis no início do século XIV. No seu interior, encontra-se um museu com uma importante coleção de punhais, pistolas e espadas. Destaca-se a impressionante torre de menagem retangular e a Torre do Relógio, um edifício circular chamado assim pelo relógio que lhe foi acrescentado no século XIX. O conhecido edifício dos Quartéis foi recentemente restaurado e hoje em dia existem pequenos bares e restaurantes no seu interior, onde podes degustar os pratos mais típicos do Alentejo.

A próxima paragem na rota será na cidade de **Portel**. O seu extraordinário castelo do século XIII preside esta aldeia. Eleva-se a 341 metros

Muralhas e torre de menagem de Olivenza

Vista aérea do castelo de Alandroal (Foto: C.M. Alandroal)

de altitude num dos contrafortes da cordilheira. Esta fortaleza foi construída após a doação da aldeia por D. Alfonso III a D. Juan Pérez de Aboim, seu conselheiro, em reconhecimento da sua ajuda na reconquista do Algarve. Entrando no castelo pela Porta do Relógio, é possível aceder à antiga praça de armas. É recomendável subir os 25 metros da torre de menagem para desfrutar das maravilhosas vistas que o espaço oferece.

Direção norte, chegará a **Monsaraz**. É uma aldeia que mantém a essência de outras épocas como poucas o fazem. A sua localização numa colina, com vista para o rio Guadiana, tornou-o um espaço cobiçado ao longo dos séculos, como o comprovam as muralhas que circundam a sua antiga cidade e o castelo do século XIV, que pode visitar em perfeitas condições. Passear pelas ruas empedradas vai transportá-lo para outros tempos, povoados por personagens e acontecimentos históricos, desde o lendário cavaleiro Geraldo Sempavor, até ao ataque sofrido pelos arqueiros ingleses com o comando do Conde de Cambridge. E neste momento, desfrute de um momento inesquecível da viagem observando o pôr-do-sol do topo da cidadela, com uma vista privilegiada sobre o lago.

Para terminar o percurso, deve dirigir-se ao município de **Alandroal**, onde tem três exemplos interessantes de arquitetura militar. O primeiro que se encontra no caminho é na aldeia de Terena. É o seu castelo, de pequenas dimensões, cujas origens não são claras, mas cuja primeira referência documental data dos finais do século XIII ou princípios do século XIV, no tempo do rei D. Dinis I. Fazia parte da linha de defesa do Alto Guadiana, juntamente com as outras fortalezas que verá a seguir. Juntos tiveram um papel importante durante a guerra da Restauração, que começou em 1640. No próprio Alandroal é interessante ver o seu castelo. É uma construção de estilo mudéjar dos finais do século XIII, encomendada por elites cristãs a um pedreiro ou a um arquiteto de origem islâmica.

Utiliza o xisto da região, embora em alguns locais tenham sido também utilizados tijolos e mármore. E finalmente não se pode perder a aldeia de **Juromenha** e o seu complexo fortificado de quase dois hectares, rodeado por um impressionante muro bastião do século XVII. É um lugar mágico, pacífico, tranquilo e cheio de história. Situada no alto do rio Guadiana, a sua linha do horizonte, vista do outro lado, é uma das imagens mais reconhecíveis do território do Alqueva.

Açorda

COZINHA ALENTEJANA

A cozinha alentejana é o produto do conhecimento tradicional de muitas gerações. Consiste em pratos simples, com base nos ingredientes da época disponíveis. Carne de porco, borrego, especiarias como coentros ou orégãos e pão são essenciais. As açordas, ou sopas de pão, são as rainhas da sua gastronomia, às quais se deve acrescentar o ensopado de borrego, a sopa de beldroegas, o cozido à portuguesa... e doces como o pão de rala, encharcadas ou barrigas de freira.

NÃO PODES PERDER

▸ **Observatório Oficial *Dark Sky Alqueva®* (CUMEADA)**
Na aldeia de Cumeada está localizado O Observatório Oficial *Dark Sky Alqueva®*. Com telescópios de última geração, pode ter uma experiência visual única, num dos melhores céus do mundo.
Rua da Nossa Sra. da Conceição, Cumeada, Reguengos de Monsaraz
+351 91 310 35 40 · www.darkskyalqueva.com

▸ **Igreja de Nuestra Señora de los Remedios (ALCONCHEL)**
Templo do século XVI, onde o gótico tardio é misturado com elementos renascentistas e com outros elementos mais modernos, barrocos e neoclássicos. Destacam-se a sua escada em espiral e a sua abóbada em cruzaria à cabeça da igreja.

▸ **Santuario de Nossa Senhora da Assunção da Boa Nova (TERENA)**
Uma das poucas igrejas fortaleza de estilo gótico em Portugal, declarada monumento nacional. Foi construído no século XIV por ordem da rainha D.ª Maria, em cumprimento de uma promessa de vitória contra os árabes na Batalha de Salado.

Crómlech do Xerez (Foto: C.M. Reguengos de Monsaraz)

3. ARQUEOLOGIA
O que as pedras nos contam

Entramos no passado mais distante da região do Alqueva para descobrir os seus elementos arqueológicos mais representativos, bem como alguns museus que se aprofundam neste assunto. Este é um percurso fácil que pode complementar com outras visitas ou atividades.

Sugerimos começar o percurso visitando o Museu Arqueológico de **Serpa**, o qual servirá para por no contexto do que irá ver no roteiro. De lá, sugerimos-lhe ir ao Núcleo Museológico de São Cucufate, na **Vidigueira**. Composto por ruínas do período romano, datadas do século I d.C., é considerado como um antigo centro agrícola.

Depois pode dirigir-se para a freguesia de **Pedrógão** para visitar a anta Grande de Corte Serrão, um grupo de dólmenes Neolíticos de tamanho médio. Tenha cuidado pois a entrada não está sinalizada.

No concelho de **Reguengos de Monsaraz** não deixe de visitar a Torre do Esporão, que alberga o Museu Arqueológico do Complexo dos Perdigões, dedicado ao Neolítico e ao Calcolítico. Também em Reguengos está o Museu Megalítico José Maria da Fonseca, com uma maravilhosa exposição de ferramentas neolíticas e uma grande estela menir com símbolos desenhados há 6000 anos.

Perto do **Corval** é aconselhável ver a Rocha dos Namorados, um menir com mais de 2 metros de altura em forma de cogumelo. Ali, as raparigas, na Páscoa, atiram para cima da Rocha uma pequena pedra: Se ficar em cima do Chapéu o casamento está mais ou menos para breve, em caso contrário se cair ao solo representa que terá que esperar pelo menos mais um ano para contrair matrimónio.

Nas proximidades da aldeia de **Monsaraz** encontrará outros magníficos exemplos megalíticos. O primeiro é o complexo do Olival da Pega, datado entre 3500 e 3000 AC. O próximo é o menir da Bulhoa. Está sinalizado na estrada e o estacionamento está disponível. Tem sido classificado como Monumento Nacional desde 1970. O terceiro é o menir do Outeiro. Alcançá-lo é um pouco mais complexo. É preciso entrar num caminho cuja existência não está indicada, mas é um caminho curto e simples. Finalmente, o Crómlech do Xerez, um grupo de 50 menires de granito em redor de um grande menir central de quase 4 metros de altura.

Para terminar a rota, recomendamos a visita à sala arqueológica do Museu Etnográfico González Santana para conhecer as diferentes povoações e culturas que tiveram lugar no território de **Olivenza**.

CANTE ALENTEJANO

O cante alentejano é uma expressão musical genuína reconhecida desde 2014 como **Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO**. A letra aborda tanto temas tradicionais - vida no campo, natureza, amor, maternidade ou religião - como desenvolvimentos atuais na vida cultural e social. Este canto é um elemento fundamental da vida social em todas as comunidades do Alentejo e está presente nos encontros organizados em locais públicos e privados.

NÃO PODES PERDER

Fiestas populares

As festas populares são uma atração magnífica para visitar o território do Alqueva, conhecer os seus usos e costumes e desfrutar da sua gastronomia. Além disso, são uma boa razão para essa foto que procura. Entre outras, destacamos:

- Festa de Nossa Senhora das Candeias (fevereiro em Mourão)
- El Entregá (quinta-feira do Entrudo, Alconchel)
- Semana Santa (Olivenza)
- Nossa Senhora de Guadalupe (domingo de Páscoa, Serpa)
- Santo António (junho, Reguengos de Monsaraz)
- Los Mastros (junho, Alconchel)
- San Juanito (junho, Villanueva del Fresno)
- Ntra. Sra. del Carmen (julho, Moura)
- Las Muñecas de San Juan (junho, Olivenza)
- Vente a la era (agosto, Cheles)
- Festival da Juventude (agosto, Alandroal)
- Festas de Nosso Senhor Jesus dos Passos (setembro, Monsaraz)
- Feira Medieval (setembro, Portel)
- Fiestas de la Gamona (dezembro, Villanueva del Fresno).

Museu de Joalharia Alberto Gordillo (Moura)

4. ARTE CONTEMPORÂNEA
Inovação e vanguarda

O território do Alqueva, embora seja uma zona eminentemente rural, com um rico património histórico-artístico, oferece também pequenas surpresas e amostras de modernidade artística. Com esta rota convidamo-lo a descobrir aqueles exemplos de arte contemporânea que nunca teria imaginado encontrar aqui.

A rota começa com uma aposta original: o Museu Papercraft de **Olivenza**. Crianças e adultos podem descobrir o que pode ser feito com papel, com mais de 700 figuras 3D em exposição. Tem um horário flexível pelo que é aconselhável telefonar com antecipação.

A próxima proposta leva-o à parte alentejana do Alqueva, à aldeia de **Aldeia da Luz**, no concelho de Mourão. Aí encontrará o Museu da Luz, um espaço interpretativo que mostra as profundas mudanças que tiveram lugar após a construção da barragem. O seu edifício em xisto foi premiado vários vezes pela sua surpreendente arquitetura e por estar perfeitamente integrado na paisagem. Acolhe múltiplas exposições e atividades, a maioria delas ligadas à imagem e à luz como um elemento artístico. Também é possível fazer estadias temporárias no museu para fins criativos e de investigação.

Em **Moura** podemos ver o Museu de Joalharia Contemporânea Alberto Gordillo. Um centro único em Portugal, que alberga um número considerável de peças belas e originais deste joalheiro e artista nascido nesta cidade.

Continua agora para a cidade de **Serpa**, a única na região a ter uma galeria municipal de arte contemporânea. Nos anos 90, a câmara municipal de Serpa iniciou um processo de aquisição de obras de arte de qualidade que resultou numa estupenda coleção de gravuras, pinturas, esculturas e outras expressões assinadas por artistas de renome. Em Serpa pode também visitar Musibéria, um centro internacional de música e dança do mundo ibérico, situado na antiga fábrica de moagem.

Para terminar esta rota, pode ir até à aldeia de **Vidigueira** onde encontrará a **Quinta do Quetzal**, situada nas proximidades da mais antiga adega romana conhecida no sudoeste da Península Ibérica. O Centro de Arte Quetzal está localizado nesta propriedade, juntamente com um restaurante de vanguarda e a possibilidade de visitas guiadas às vinhas e adegas, onde são realizadas exposições temporárias de artistas de vanguarda, tanto portugueses como internacionais.

Extremadura en Globo

ALQUEVA DO AR

Uma das coisas que não se deve perder é a oportunidade de viajar pelos céus sobre o Alqueva e desfrutar das vistas privilegiadas sobre este imenso mar interior. Pode fazê-lo num balão de ar quente, ou sentir uma adrenalina a partir de um parapente da Serra de Alor ou descolar junto ao Grande Lago de um triker. Uma lembrança inesquecível!

NÃO PODES PERDER

- **Porta do Calvario (OLIVENZA)**
Construída no século XVII durante as Guerras da Restauração (confronto entre o reino de Portugal e a monarquia hispânica). Em 1703 foi acrescentada uma monumental fachada de mármore, no centro da qual se pode ver a coroa real sobre o brasão de Portugal, e debaixo uma reprodução de um Calvário.

- **Castelo de Moura**
Construído no início do século XIV. Dentro da torre de menagem encontra-se o Núcleo de Armaria, um museu com uma importante coleção de punhais, pistolas e espadas.

- **Museu Municipal de Arqueologia de Serpa**
Oferece ao visitante um modelo de exposição renovado que mostra as origens mais ancestrais deste município. Está dividido em dois módulos: o módulo da evolução histórica da cidade e o módulo do território, instalado na alcáçova do castelo.

Fabrico de mantas (Foto: Fábrica Alentejana de Lanifícios)

5. ARTESANATO
A beleza útil

O artesanato constitui uma parte consubstancial do modo de vida nestas terras. Embora a produção industrial pareça abarcar tudo, ainda podemos encontrar homens e mulheres que, graças à sua habilidade e domínio, são capazes de criar objetos que combinam beleza e utilidade. Propomos uma rota para que os descubra.

A rota começa em **Reguengos de Monsaraz**, uma localidade onde a produção artesanal de mantas é típica. Uma tradição que remonta aos tempos árabes, cujos padrões de cores vivas ainda são feitos à mão pelas tecedeiras. Feitas com lã de ovelha pura, foram inicialmente utilizadas pelos pastores para se protegerem das noites frias. Não podes perder o processo de produção destas preciosas manufaturas, visitando a Fábrica Alentejana de Lanifícios, onde são organizadas visitas guiadas.

Não se pode deixar Reguengos sem descobrir um artesanato reconhecido como Património Intangível da Humanidade pela UNESCO desde 2015: o fabrico de chocalhos. O seu som inconfundível é uma parte essencial de zonas rurais como esta, embora a industrialização e a mudança de costumes tenham significado praticamente o seu desaparecimento. Um dos últimos artesãos a fazê-los é Joaquim Veladas Correias, na sua oficina na Rua das Áreas de Baixo, que também os faz como instrumento musical para grupos folclóricos.

A próxima paragem será na aldeia de **São Pedro do Corval**, especialmente conhecida pela sua olaria. Diz-se que é o maior centro de cerâmica da Península Ibérica, com cerca de vinte oficinas. Uma visita à Casa do Barro é uma visita obrigatória, um centro para a interpretação da olaria, instalado numa antiga olaria restaurada. Aqui pode aprender sobre todo o ciclo do barro e admirar a habilidade das mãos dos artesãos em moldar o barro em múltiplas formas. Cada dois anos, alternando com a cidade de Salvatierra de los Barros em Badajoz, realiza-se no final de Maio a Feira Ibérica da Cerâmica e do Barro.

O percurso finaliza em **Villanueva del Fresno**. Como em muitos outros lugares, o avanço da modernidade significou um retrocesso nos usos e costumes tradicionais. Mas aqui ainda vale a pena parar para comprar utensílios feitos de madeira e paus, objetos de cortiça e também botos camperos. Na Praça de España, no centro, fica uma das lojas onde se podem ver e comprar.

Rio Alcarrache

CORREDORES ECOFLUVIAIS

A área tem vários corredores ecofluviais, mais uma atração para desfrutar da natureza: aquele do rio Guadiana (entre Puente Ajuda e Villarreal), a margem do rio em Alconchel e a biodiversidade do rio Alcarrache, que é o mais próximo se terminar o percurso em Villanueva del Fresno. Este último foi declarado Lugar de Interés Comunitario (LIC) devido ao bom estado de conservação da vegetação nas suas margens, entre as quais podemos encontrar tamujos e oleandros.

NÃO PODES PERDER

▸ **Igreja de Santo António (REGUENGOS DE MONSARAZ)**
Situada no centro da cidade, foi construída por volta de 1887. É um templo com um plano de cruz latina e é considerado um dos melhores exemplos da arquitetura neogótica em Portugal.

▸ **Castelo de Monsaraz**
Foi construído no século XIII para fins defensivos. No século XIV, as suas muralhas foram levantadas e duplicadas de espessura e a torre de menagem foi construída em granito. A torre é o mais representativo do castelo y pode ser vista de todas as partes da cidade. Fica aberto a visitantes e as suas muralhas e torres podem ser visitadas.

▸ **Ponte de la Bogaña (VILLANUEVA DEL FRESNO)**
Situada no camino viejo para Higuera de Vargas, atravessa o rio Alcarrache. Ponte da época romana, com modificações posteriores. Destaca-se pela sua caraterística alvenaria romana e é um bom exemplo de arquitetura hidráulica.

Vista aérea da barragem do Alqueva (Foto: C.M. Portel)

6. GRANDE LAGO ALQUEVA
Vida à volta da água

Convidamo-lo a fazer um percurso para ver e experimentar como a vida mudou nesta zona desde a construção do Grande Lago do Alqueva e a inundação de grandes áreas do território rural, especialmente no Alentejo, mas também na Extremadura, especialmente devido ao grande desenvolvimento da atividade aquática.

Esta rota não pode começar em nenhum outro lugar a não ser na **Aldeia da Luz**, uma freguesia de Mourão, conhecida como a aldeia mais "jovem" de Portugal. Foi construída após a construção da barragem do Alqueva em 1995 a apenas 2 quilómetros do local da aldeia original, cujas casas demolidas foram deixadas debaixo de água. No extremo ocidental da aldeia, no ponto mais próximo das águas do Grande Lago (como Alqueva é chamado), é muito recomendável visitar o Museu da Luz. Esta moderna instalação é um espaço único de identidade e cultura que nos permite conhecer as profundas transformações do território em resultado da construção da barragem.

A cerca de 40 quilómetros de distância, perto da cidade de **Moura**, encontra-se a barragem da albufeira. A partir dos seus 96 metros de altura, terás umas vistas espetaculares. Aqui é fácil compreender a grande transformação que esta grande massa de água significou para toda a área.

Basta dizer que o nome Alqueva deriva da palavra alqueive, ou terra em pousio, em referência à secura e à falta de água na terra.

Depois desta aproximação ao antes e depois do território, agora o que lhe propomos é que visite os arredores de Alqueva, nos quais foram criadas múltiplas instalações e atrações destinadas ao turismo. Entre elas recomendamos a visita de algumas das suas praias fluviais, cais e portos de recreio. Há muitas atividades recreativas ou desportivas que pode fazer, desde nadar no verão, até à canoagem, vela ou cruzeiros, durante o resto do ano.

Do lado português destacamos **Mourão**, **Monsaraz** ou **Amieira**, no concelho de Portel. No espanhol, **Villanueva del Fresno**, **Cheles** ou **Villarreal**.

Mas, como dizemos, a albufeira também mudou os hábitos e modos de vida. Um exemplo é o contrabando, que a partir da praia de Cheles era tradicionalmente praticado nas barcas guadianeras. Atualmente, algumas empresas turísticas realizam esta antiga rota através de embarcações e de percursos pedestres. Más información en www.turismoalqueva.es.

Praia "La Dehesa" (Foto: Ayto. Cheles)

SELO DE QUALIDADE: BANDEIRA AZUL

A praia "La Dehesa" em Cheles, numa localização privilegiada, foi premiada com a bandeira azul. **Um selo de qualidade que reconhece a excelência destas águas interiores**. Muitos visitantes todos os anos escolhem esta praia com águas cristalinas num ambiente totalmente natural rodeado de azinheiras e no meio do montado, que também está equipada com múltiplos serviços para banhistas.

NÃO PODES PERDER

- **Centro Náutico de Amieira**
No concelho de Portel situa-se a aldeia de Amieira, onde se situa o maior centro náutico da albufeira. Aqui pode fazer todo o tipo de atividades aquáticas e náuticas.
+351 266 611 173
www.amieiramarina.com

- **Igreja da Misericórdia (PORTEL)**
Datada de 1630, do reinado de D. João IV. É um excelente exemplo da arquitetura barroca. No seu interior destacam-se o retábulo principal de estilo barroco e a tribuna dos mesários da Misericórdia, em estilo rococó, do século XVII.

- **Igreja Santa María del Castillo (OLIVENZA)**
Templo do século XVII com magníficos retábulos. Destaca-se a espetacular Árvore de Jessé, o maior retábulo do seu género que foi preservado. Feito em madeira talhada e policromada, com uma altura de 10,29 metros, representa a árvore genealógica de Maria e Jesus.

Convento de San Juan de Dios (Olivenza)

7. CONTOS E LENDAS
Relatos lendários

O território do Alqueva é uma área rica em relatos, contos e lendas. Com esta rota queremos que conheça as mais representativas para que as possa descobrir durante a sua visita às diferentes localidades.

A rota começa no Convento de San Juan de Dios em **Olivenza**, onde se encontra o Centro de Recepção de Visitantes de Alqueva. Inaugurado em 1631, serviu como hospital militar, quartel da Guarda Civil e mais tarde, em 1998, após a sua restauração, sede da Escola de Teatro e Dança da Extremadura. Desse período, há histórias de aparições misteriosas, vozes estranhas e sombras a vaguear pelos corredores, vividas por estudantes e professores do centro.

Agora podes fazer uma caminhada ou um percurso pela ciclovia existente até à vizinha Sierra de Alor, a apenas 6 km de distância. Através das suas paisagens rememora a história de Diego Corriente, conhecido como *"El bandido generoso"*. Nascido em 1757 na cidade sevilhana de Utrera, a sua curta vida - morreu executado em 1781 - está cheia de lendas, aventuras e romances que fazem dele o protótipo do bandido romântico e generoso, que favoreceu os pobres com a sua atividade. Em desacordo com o regente da cidade de Sevilha, Francisco de Bruna, este último enviou uma centena de homens para o deter quando soube que ele estava escondido nesta serra.

Continuando em direção a **Táliga**, aí poderá conhecer a lenda de la *Tía Cabalganta*. De acordo com a história, ela era uma vizinha desta aldeia que foi enganada por uma pessoa de fora na sua juventude, abandonando-a depois de muitas promessas. A partir desse momento ela caiu em desgraça e foi deserdada pelos seus vizinhos, azedando o seu carácter. Foi viver isolada num moinho abandonado nas margens de Táliga. Ali, aparentemente, acolheu estranhos que passavam pela noite. Pelo menos quinze passaram lá a noite, mas nenhum deles jamais viu outro amanhecer porque, segundo a lenda,

a tia Cabalganta cortou-lhes a garganta e enterrou os seus corpos num posto próximo.

Em **Alconchel**, são as rochas do impressionante Castelo de Miraflores onde, segundo a lenda de *La Zaragutia Mora*, habita o fantasma de uma escrava cristã, forçada a casar com um guerreiro almóada, que guarda um tesouro mouro para que não seja profanado. Esta história é utilizada pelos pais da população para assustar as crianças, pois se diz que o fantasma aparece quando elas não se comportam bem. Esta lenda é recriada todos os anos por volta de meados de agosto, num festival que une tradição, história e participação dos vizinhos.

O rio e a água é o meio em que a lenda do *Barquero del colmillo* tem lugar em **Cheles**. O seu objetivo é semelhante ao que possa ter ouvido em Alconchel: assustar as crianças, neste caso para que elas não entrem nas águas do rio. Fala-se de um homem encapuzado com um grande manto preto, que em noites de lua cheia move-se, em pé num barco retangular, com grande velocidade. Tem um grande dente na boca, que crava às suas vítimas para sugar o seu sangue, que depois atira para a água para fazer parecer como se se tivessem afogado.

Ao entrar na zona alentejana do Alqueva, em **Monsaraz**, pode descobrir o *Mistério do fresco do Bom e do Mau Juiz*. É uma pintura, datada por historiadores entre 1498 e 1499, que se encontra no interior do museu com o mesmo nome. A história contada no fresco gira em torno da Casa de Bragança. Foi especificamente ordenado por D. Jaime, 4º Duque de Bragança, para reabilitar a memória do seu pai, D. Fernando II, 3º Duque da casa, que foi executado no dia 20 de junho de 1483 na Praça Giraldo em Évora, por ter conspirado e se ter levantado contra o Rei João II, de quem era cunhado.

Fresco do Bom e Mau Juiz (Foto: C.M. Reguengos de Monsaraz)

Castelo de Moura (Foto: C.M. de Moura)

Com a pintura, D. Jaime quis recordar que "a justiça nem sempre é cega". Com isto denunciou o facto de que o rei, que era parte interessada no processo, era um membro do tribunal que condenou o seu pai. Ele pintou o fresco em Monsaraz, porque foi o alcaide deste lugar que o levou, após o julgamento, quando era criança, para o exílio em Espanha.

Em **Mourão** encontra-se a *Lenda das formigas*, o que justifica a localização atual da aldeia. Aparentemente, a localização original dos habitantes tinha sido mesmo nas margens do rio Guadiana. Mas uma praga de formigas agressivas, que até matou recém-nascidos, forçou a população a deslocar-se para o seu local final.

Segue a rota em direção ao sul do território do Alqueva para chegar à aldeia de **Moura**. Neste caso, a lenda está tão presente que se reflete no próprio brasão da aldeia, no qual a jovem protagonista da história, a moura Salúquia , aparece morta, deitada no chão. A lenda remonta ao tempo em que a região estava em poder dos mouros, enquanto o primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques, procurava recuperá-la para a cristiandade. Salouquia era filha do governador muçulmano Abu Hassan e estava noiva de um jovem que fora nomeado alcaide do castelo. Debruçada do alto de uma das torres, aguardava ansiosamente a chegada do seu noivo, que partira para combater os portugueses. Estes, porém, avançando na sua conquista da aldeia fizeram uma emboscada ao jovem mouro e mataram-no, assim como aos seus companheiros. Vestiram os seus trajes e com este ardil conseguiram que lhes abrissem as portas do castelo. Percebendo o embuste, a bela moura Salúquia, preferindo a morte a ser escrava e cativa dos cristãos, atirou-se da torre. E assim se explica a origem do nome Moura.

Para concluir o percurso, convidamo-lo a ir a **Serpa** para conhecer a lenda de *A serpente do rio Anas*, que também se pode ver no brasão da cidade. A lenda remonta aos tempos antigos, quando Serpa era só charneca. Diz que estas terras eram domínio de uma poderosa serpente alada que cuspia fogo. Vivia escondida nas fragas do rio Anas (hoje chamado Guadiana). A serpente defendeu corajosamente as suas terras contra qualquer perigo. Logo que sentia as suas terras em perigo ela se aprestava para vir em socorro e as defendia, vitoriosamente, de quem viesse para lhes fazer mal.

FEIRA DO TOURO

A Feira do Touro de Olivenza, declarada **Fiesta de Interés Turístico Regional**, é realizada no início de março. Estabeleceu-se como uma atração turística, não só porque é o início da época das touradas, que atrai aficionados de toda Espanha e de muitas partes do mundo, mas também devido a um vasto programa de atividades que inclui conferências, exposições, touradas, espetáculos, shows gastronómicos, concursos de corte de presunto...

NÃO PODES PERDER

- **Torre mirador de la Sierra de Alor**
Com uma altitude de 611 metros, daqui tem uma vista extensa de toda a região dos Llanos de Olivenza. É um bom local para ver numerosas águias reais, águias calçadas e águias de bonelli. Nas proximidades encontra-se a rota do bandido Diego Corriente.

- **Feira Dehesa y Toro (TÁLIGA)**
Decorre todos os anos no final de abril, com o touro na pastagem como protagonista. O programa inclui atividades relacionadas com touradas, gastronomia do touro de lidia e da cultura popular.

- **Espaço museológico de Vila Verde de Ficalho (SERPA)**
Espaço museológico instalado na antiga igreja de São Jorge do século XVI em Vila Verde de Ficalho. No espaço que rodeia a igreja museu, podem observar-se ruínas de várias épocas, desde o Neolítico final até ao século XV, sendo de destacar os vestígios de uma basílica paleocristã.

Interior fortaleza de Juromenha (Foto: C.M. Alandroal)

8. LITERATURA
De Saramago a Manuel Pacheco

Desde o poeta Manuel Pacheco de Olivenza, ao Prémio Nobel da Literatura, José Saramago, passando por romancistas como Alberto Gil de Madrid ou Rafael Vallbona de Barcelona, a pegada do Alqueva, o seu território e a sua gente, está presente na literatura.

Para iniciar esta rota literária através do território do Alqueva, sugerimos começar em **Olivenza**, terra natal do poeta Manuel Pacheco, um dos autores mais destacados da Extremadura do século XX, reconhecido em 1986 com a *Medalla de Extremadura*, o prémio mais alto concedido pela Comunidade Autónoma da Extremadura.

Em primeiro lugar, deve dirigir-se para a rua Gabriel y Galán e ir para o meio dela, onde se encontra a casa onde o escritor nasceu. Na sua frente encontra-se uma placa de azulejos com o primeiro verso de um poema seu dedicado a Olivenza:

Los monjes del camino
con sus libros de pájaros.
Olivenza en el aire de la tarde.
Allí nació mi lira,
Mi luna y mi manzano.
Allí nació la viva luz de la Poesía,
Para el arpa del canto.

Depois continue o passeio até à bela Praça de Santa Maria, agora espaço medieval, presidido pela torre de menagem do castelo de Olivenza.

Ali poderá visitar o Museu Etnográfico González Santana, no rés-do-chão encontrará um azulejo com o texto do seu poema *Insoneto para leer el museo etnográfico de Olivenza*, dedicado a este centro e ao seu primeiro director.

Las cosas hablan de la etnografía
de este bello museo oliventino
marcan las huellas del camino
que deja el hombre, luz de su maestría.

No hay vitrina que encierre poesía,
el objeto es humano y es divino.
En manos del hombre está el destino,
la historia, viva, nunca es fría.

Leemos en el libro del museo
la lucha de los hombres y el deseo
es huellar arco iris de futuros.

Esto que cárcel fue, ahora es cultura,
el pueblo ha desenterrado la amargura
de la entraña silente de estos muros.

Agora recomendamos dirigir-se para Portugal, pela estrada para Elvas. Antes de atravessar o

rio Guadiana sobre a nova ponte, desfrute de uma agradável caminhada à volta da Ponte Ajuda em ruínas, com as águas a correr suavemente através dos restos dos seus arcos de pedra.

A Ponte Ajuda é também um ponto de confluência literária desta rota. Por um lado, porque Manuel Pacheco dedicou o seu *Insoneto a recordar a Ponte Ajuda:*

> *Está el recuerdo, la fotografía*
> *de un poema dormido en tu corriente,*
> *historia de una lucha, sangre ardiente,*
> *mapa dormido en la melancolía.*

Por outro lado, porque é a partir deste lugar que poderá seguir os passos do escritor português José Saramago, Prémio Nobel da Literatura 1998, que visitou estas terras e as refletiu no seu livro *Viagem a Portugal (1981).*

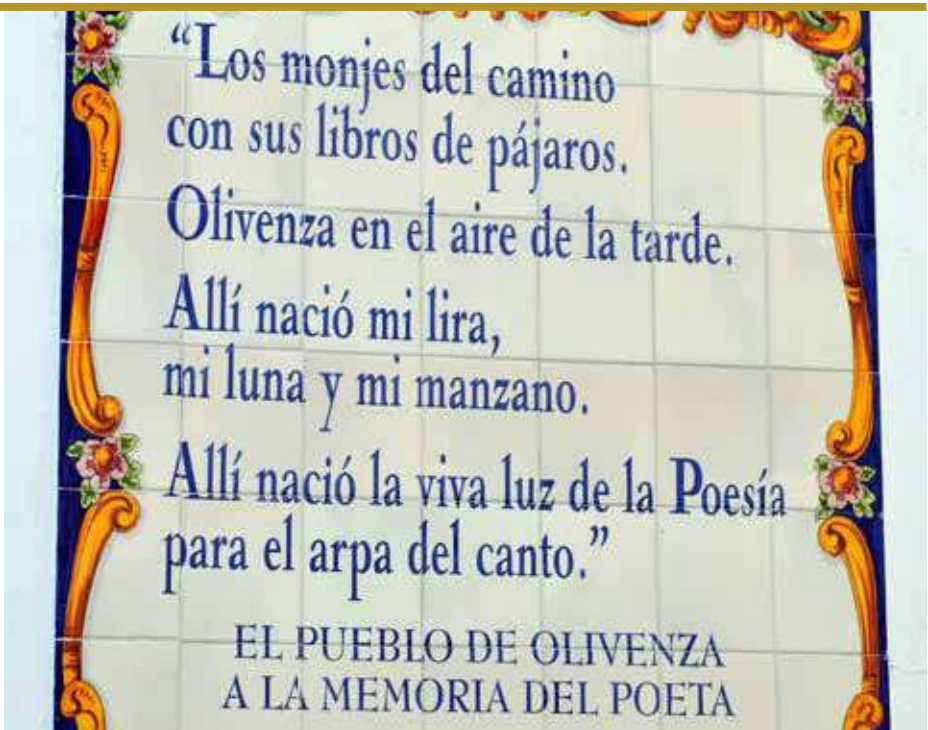
Daqui, via Elvas, tem de ir para **Juromenha**, uma freguesia de Alandroal, onde Saramago escreveu: *Fora dos muros da antiga fortaleza, que uma terrível explosão praticamente destruiu em 1659, a aldeia proclama a alvura das suas casas, o asseio quase clínico das ruas.*
O próximo destino é **Terena**, também uma freguesia de Alandroal. Mais especificamente o santuário de Nossa Senhora da Boa Nova, de que Saramago diz que é *de todas as igrejas-fortalezas, a mais fortaleza que igreja... Jóia preciosa da nossa arquitectura medieval, também porque intacta está, a igreja gótica da Boa Nova ficará na memória do viajante.*

A próxima etapa levará a **Monsaraz** onde, entre outras coisas, o Nobel português aproveita a oportunidade para mergulhar nas águas do Guadiana, hoje já convertidas na albufeira de Alqueva: *Cá está, o Guadiana! Era o Guadiana, aquele mesmo que bravio se lhe tinha mostrado em Juromenha e que depois abandonara. Amável Guadiana, Guadiana delicioso, rio que do paraíso nasces!*

Também pode seguir os seus passos se for a **Portel**, cujo terraço da torre de menagem do seu castelo diz que *dá directamente para o mundo, estendendo um braço chega-se ao cabo dele.*

Vidigueira é o ponto onde se diz adeus à viagem de Saramago por estas terras. Ele escreve sobre ela:

Azulejo comemorativo de Manuel Pacheco (Olivenza)



Monumento a Humberto Delgado y Arajaryr Campos

Quem diz Vidigueira, diz Vasco da Gama e vinho branco, com perdão de catões que vejam falta de respeito nesta aproximação de história e copo. Do almirante das Índias levaram os ossos para Belém de Lisboa. Resta do seu tempo a Torre do Relógio, onde ainda hoje se pode ouvir o sino de bronze que ele mandou fundir, quatro anos antes de morrer, em 1524, na distante terra de Cochim. Quanto ao vinho branco, continua vivo e promete durar mais que o viajante.

Mas convidamo-lo a não deixar esta cidade, pois é um dos lugares por onde passa o protagonista de outra obra premiada *La balada de J.K.*, de Rafael Vallbona, XVI Premio Ramón Muntaner 2001 de literatura juvenil concedido pela Fundación Prudenci Bertrana.

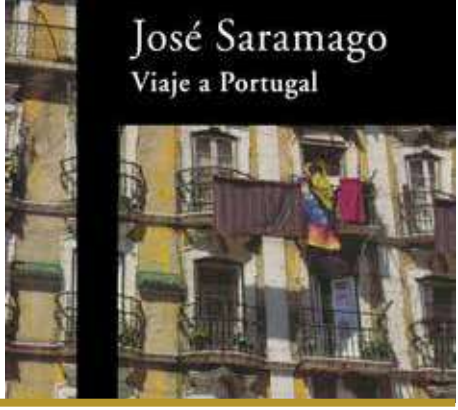
Los alentejanos parecían gente tranquila, -explica la voz que narra el viaje iniciático del joven- que vivía con un ritmo pausado y sin prisas… una sociedad que ahora sabía que su posición era envidiada por toda aquella hilera de coches que cada fin de semana venía por la autopista de Lisboa a la búsqueda de un poco de paz que les serenase y les hiciera olvidar la angustia y el estrés de la gran ciudad.

Daqui a rota regressa à Extremadura, passando primeiro por **Mourão**, da qual Saramago enfatiza o seu castelo e *as chaminés, circulares e de remates cónicos, que quase só aqui se encontram.*

Uma vez chegado a **Villanueva del Fresno**, vale a pena visitar o monumento ao General Humberto Delgado assassinado e à sua secretária Arajaryr Campos, situado a cerca de sete quilómetros, do lado direito da BA-143, em direção a Valencia del Mombuey. Chegam a este ponto Catarina, uma jovem fotógrafa portuguesa, e Abel Castro, um jornalista veterano, protagonistas de *Las jaurías*, de Alberto Gil, o romance vencedor da 14ª edição do Premio Internacional de Novela Negra L'H Confidencial 2020, atribuído pela Câmara Municipal de L'Hospitalet (Barcelona). Como a eles, a visão deste lugar vai trazer de volta memórias de acontecimentos que marcaram o futuro do Portugal contemporâneo:

Abel aparca el Clio junto al camino de Los Malos Pasos y recorren a pie la pista de tierra, bordeando la alameda hasta llegar a un pequeño claro. Varias placas conmemorativas y un monumento de apariencia megalítica indican el paraje donde descubrieron los cuerpos.

Los dos permanecen callados como si el lugar impusiera un voto de silencio, roto únicamente por el trino desenfadado de los pájaros y una brisa frágil que zarandea las hojas de los álamos.



LER MAIS...

PACHECO, Manuel. *Los insonetos del otro loco*. Mallorca. Editorial Papeles de Son Armadans, 1969.
PACHECO, Manuel. *Poesía completa* (1943-1997). 3 tomos. Mérida. Editora Regional, 1995. (Edición A. Viudas).
SARAMAGO, José. *Viagem a Portugal*. Lisboa. Editorial Caminho, S.A., 1995, y Madrid. Alfaguara, 1995.
VALLBONA, Rafael. *La balada de J.K.* Barcelona. Editorial Empúries, S.L., 2001.
GIL, Alberto. *Las jaurías*. Barcelona. Roca Editorial, 2020.

NÃO PODES PERDER

▸ **Igreja de Santa María Magdalena (OLIVENZA)**
Escolhida o melhor Rincón de España em 2012 (Guia Repsol). Igreja da primeira metade do século XVI. Construída em estilo manuelino, destaca-se pelo seu carácter decorativo e naturalista. Destacam-se os retábulos talhados a ouro do século XVIII, os neoclássicos em mármore colorido e a azulejeria historiada.

▸ **Fortaleza de Juromenha**
Está localizada num promontório a pouco mais de 200m acima do nível do mar, com vistas espetaculares sobre o rio Guadiana.

▸ **Cais de Villanueva del Fresno**
Tem um Centro de Formação de Desportos Náuticos e Natureza orientado para a prática de atividades aquáticas e desportivas tais como caiaque, canoagem, pesca, caminhadas, etc.

Sala de bordados do Museu Etnográfico "González Santana" (Olivenza)

9. MUSEUS
Espaços para aprender e descobrir

O território do Alqueva oferece uma série de museus e centros de interpretação que sem dúvida surpreendem com a sua variedade de temas. Através deles pode fazer uma emocionante viagem através da história, tradições e vivências dos seus habitantes, também pode conhecer alguns dos seus produtos gastronómicos mais notáveis.

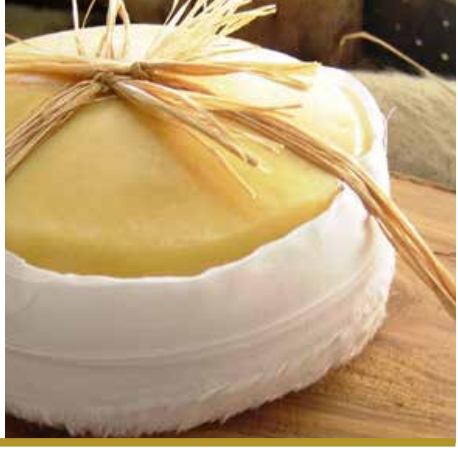
É muito recomendável iniciar a rota em **Olivenza**, no Museu Etnográfico González Santana da Extremadura, um dos mais interessantes de Espanha. A visita aos seus mais de 20 quartos e coleções, é uma viagem no tempo para aprender como viveram os nossos antepassados e como tudo evoluiu desde então, desde brinquedos, à escola, lojas ou casas burguesas. Sem sair da cidade, recomendamos também o Centro de Recepção de Visitantes localizado em várias das salas do Convento de San Juan de Dios do século XVII, que lhe oferece a oportunidade de fazer uma visita interpretativa pelo Alqueva. Finalmente, em Olivenza, não podes perder o Museu PaperCraft, com uma coleção única de mais de 700 figuras em papel 3D.

Na vizinha localidade de **Alconchel** é muito interessante visitar o Centro de Interpretação de las Fortalezas. Localizado numa das salas do majestoso Castelo de Miraflores, aqui podes aprender sobre a importância dos castelos e fortalezas da fronteira hispano-portuguesa.

Uma vez em Portugal, dirija-se a **Reguengos de Monsaraz** para visitar o seu museu arqueológico. Entre outras peças pode ver uma maravilhosa coleção de objetos pertencentes à cultura megalítica encontrados em escavações no Monte da Ribeira e uma estela-menhir de 4,7 metros de altura.

A seguir, recomendamos-lhe que visite **Moura**, que oferece vários museus interessantes. Destacamos o Museu de Arte Sacra, que tem uma bela exposição chamada "Visões do Invisível - Arte Sacra na Diocese de Beja". No Museu do Azeite "Lagar de Varas do Fojo", pode aprender sobre o processo de produção do azeite. Finalmente, não podes perder a maravilhosa coleção de jóias contemporâneas do Museu Alberto Gordillo.

O percurso termina em **Serpa**, com vários museus de grande interesse. O Museu do Relógio, que reúne mais de 1.800 peças, instalado no Convento do Mosteirinho. O Museu do Cante Alentejano, dedicado à defesa e promoção desta expressão artística declarada Património Intangível da Humanidade pela UNESCO.



QUEIJO SERPA DOP

Queijos produzidos a partir de leite de ovelha com Denominação de Origem Protegida (DOP). São utilizados para fazer queijadas de Serpa, pastéis de queijo, muito conhecidos em Portugal. Todos os anos, no último fim-de-semana de fevereiro, realiza-se a **Feira do Queijo Alentejano**. Este evento reúne os diferentes produtores do concelho, bem como outros de outras regiões. É possível provar produtos e iguarias da gastronomia local. Há também showcookings e exposições de grupos de canto alentejano.

NÃO PODES PERDER

▸ **Técula Mécula (OLIVENZA)**
Não se pode visitar a zona do Alqueva sem provar esta deliciosa sobremesa à base de amêndoas e ovos, ccujo nome é registado pela padaria Casa Fuentes em Olivenza. Casa Fuentes. Calle Moreno Nieto, 11 +34 924 490 161

▸ **Porto de recreio de Villarreal (OLIVENZA)**
Lugar idílico que tem serviço de amarração e é um ponto de encontro para desportos aquáticos e atividades aquáticas. Aqui podes fazer canoagem, caiaque ou simplesmente fazer um passeio de barco até à vizinha cidade portuguesa de Juromenha.

▸ **Mouraria (MOURA)**
Urbanização associada à Mouraria, que é preservada em bom estado. É um conjunto de ruas estreitas e sinuosas acompanhadas de construções murais cobertas em caniço, telha mourisca e paredes de cal branca.

Adegas Puente Ajuda (Olivenza)

10. ENOLOGIA
Adegas na Raia

O território do Grande Lago Alqueva é uma área com séculos de tradição vinícola, que em alguns lugares remonta ao tempo dos romanos. Propomos descobrir este território de uma forma diferente, visitando as suas adegas e toda a cultura rural e gastronómica em torno do vinho.

A viagem enológica começa em **Granja**, na freguesia de Mourão. E nada melhor do que visitar o Museu da Adega Cooperativa de Granja. Aqui irá apreciar os antigos processos de produção artesanal de vinho e azeite, que fazem parte da essência e da cultura da região do Alentejo.

Continue até à cidade de **Moura**, onde verá que esta é uma região de colinas onduladas onde crescem extensas vinhas, das quais se obtêm excelentes vinhos.

Vidigueira é a próxima paragem. Este município é considerado a capital do vinho da região. Aqui tem várias opções à sua escolha (ou pode desfrutar de todas elas). Por um lado, pode visitar a adega Ribafreixo, um local onde pode provar os melhores vinhos da terra, acompanhado por um profissional, e fazer uma visita guiada para aprender como funciona a adega.

Outra opção é visitar a Quinta do Quetzal, um projeto de enoturismo moderno, localizado perto da mais antiga adega romana do sudoeste da península. Para além de uma visita guiada às vinhas e à adega, possui um restaurante de renome e um salão de exposições de arte contemporânea com obras de artistas consagrados internacionalmente.

E agora prepare-se para descobrir um dos lugares enológicos mais surpreendentes da região, na adega da Herdade do Esporão, a apenas 7 quilómetros de **Reguengos de Monsaraz**. Aqui pode descobrir o grande túnel das barricas de vinho do Esporão, enterrado a quinze metros de profundidade, o que permite manter as melhores condições de temperatura e humidade de uma forma natural. Pode visitar as instalações e fazer um pequeno passeio pela vinha tradicional com profissionais do sector.

Por último, sugerimos que se dirija ao município de **Olivenza**. No lado direito da estrada que conduz a Elvas, a uma curta distância do rio Guadiana e Puente Ajuda, encontram-se as adegas com o mesmo nome. Um enclave único, com as suas próprias vinhas, onde pode visitar as suas instalações, provar os seus vinhos e alojar-se.

JAMÓN IBÉRICO DOP DEHESA DE EXTREMADURA

O *Jamón ibérico DOP Dehesa de Extremadura* é considerado **um dos melhores do mundo**. Os porcos de raça ibérica encontram nas grandes áreas de pastagens da Extremadura - como a que se pode ver no território do Alqueva - o espaço ideal para se alimentar na montanheira com bolotas provenientes principalmente das azinheiras, que são de uma qualidade extraordinária.

NÃO PODES PERDER

- **Igreja de São João Baptista (MOURA)**
Este é o melhor templo de estilo manuelino da comarca. Data do século XVI e é conhecido pela colocação do seu altar exterior integrado numa varanda da torre.

- **Museo Arqueológico (REGUENGOS DE MONSARAZ)**
Aqui pode ver os vestígios encontrados no Esporão e algumas peças do assentamento pré-histórico de Perdigões. Verá também uma maravilhosa coleção de objetos megalíticos e uma estela de menhir de 4,7 metros de altura.

- **Puente Ajuda**
Localizado no rio Guadiana, entre os municípios de Elvas e Olivenza. De ambos os lados da fronteira, podemos aproximar-nos dos restos da ponte destruída em 1709 pelas tropas espanholas durante a Guerra da Sucessão. É um ícone chave do território, cheio de história e localizado num enclave natural único.

O porco ibérico, rei do montado (Foto: La Majada Colorada)

11. ALQUEVA GOURMET
Sabores de sonho

O território natural do Alqueva proporciona um cenário maravilhoso para produtos gastronómicos de alta qualidade, com várias denominações protegidas e controladas. É por isso que propomos esta rota para desfrutar do *jamón ibérico*, queijos, vinhos, azeites, peixe de rio e cogumelos, entre outras iguarias para o paladar.

O montado é um dos sinais de identidade de **Olivenza** e dos seus arredores. Isto é a origem do jamón ibérico com a Denominação de Origem Protegida Dehesa de Extremadura, uma jóia da gastronomia mundial. Pode experimentar em numerosos restaurantes e estabelecimentos que também oferecem uma grande variedade de iguarias derivadas do porco ibérico.

Se gosta muito do pão, uma paragem em **Alconchel** é uma paragem obrigatória. Aqui encontrará o estabelecimento La Tahona, conhecido em toda a região pela grande variedade de pães e doces artesanais que oferece.

Em **Cheles** os protagonistas são os peixes do rio, tais como barbo, carpa e lucioperca, que se podem apreciar grelhados ou fritos, ou em pratos como sopa de peixe ou peixe engazpachados.

Mais a sul, em **Villanueva del Fresno** deve provar o famoso gurumelo, um cogumelo de primavera muito apreciado pelo seu excelente sabor. Desfrute-o grelhado, mexido ou num guisado com grão de bico, entre outras possibilidades.

Para além destas singularidades, na zona da Extremadura do Alqueva pode-se apreciar pratos tradicionais tais como *cocido, gazpacho e migas extremeñas, carne de retinto*, ensopado de borrego, *perdiz guisada* e muitos doces.

Uma vez em Portugal, pode ir a **Reguengos de Monsaraz** para provar os melhores ensopados de borrego e, claro, o seu prato estrela, o bacalhau, seja à Brás ou com natas. Se também provar a sua sopa tradicional alentejana, A Açorda, vai sentir-se como um verdadeiro morador.

Nos concelhos de **Moura**, **Mourão** e **Serpa** convidamo-lo a provar os seus azeites, da Denominação de Origem Protegida Moura. O dito popular "é tão bom como o azeite de Moura" mostra como este produto é altamente valorizado. Nestas cidades não pode perder a oportunidade de provar especialidades típicas como a carne de porco à alentejana ou pratos à base de carne mertolenga (DOP).

Finalizamos a rota na cidade de **Serpa**, onde se pode provar o seu queijo com Denominação de Origem Protegida e as suas famosas e deliciosas queijadas.

VINHOS DO ALENTEJO

No território alentejano do Alqueva, para além dos vinhos da DOP regional, pode desfrutar de 4 zonas com Denominação de Origem Controlada (DOC): Reguengos, Vidigueira, Granja/Amareleja e Moura. Os diferentes tipos de solo, de xistos ou solos mediterrâneos vermelho-amarelos, conferem características particulares a cada vinho, sejam eles brancos aromáticos e frescos, ou tintos adstringentes e suaves.

NÃO PODES PERDER

Convento San Juan de Dios o de la Concepción (OLIVENZA)
Foi concebido em 1557 como um convento para freiras. Foi inaugurado em 1631 para as clarissas, mas a Guerra da Restauração transformou-o no Real Hospital Militar, até que Olivenza deixou de ser um baluarte em 1868. Hoje em dia, alberga um Centro de Recepção de Visitantes de Alqueva.

Capela do Espírito Santo (OLIVENZA)
Pertence à Santa Casa de Misericórdia, cuja fundação remonta a 1501. Esta capela surpreende o visitante com os seus azulejos históricos de 1723, cerâmicas preciosas e bem conservadas que cobrem completamente a nave e o coro.

Herdade da Contenda (MOURA)
Extensas pastagens pertencentes ao município de Moura no que era a antiga Contenda, um território sem fronteira definido entre Espanha e Portugal. Sítio de Importância Comunitária da Rede Natura 2000. Pode fazer visitas guiadas com reserva. www.herdadedacontenda.pt

Amanita ponderosa: o gurumelo extremeño e a silarca alentejana

12. MICOLOGIA E SILVICULTURA
A oferta selvagem

Embora quando pensamos nos produtos selvagens do território do Alqueva, o famoso gurumelo (silarca na região do Alentejo) vem-nos imediatamente à mente, os amantes da caminhada no campo e da micologia têm muito por onde escolher, dependendo da época do ano que se visita.

O percurso começa nas oliveiras da **Serra de Alor**, onde se podem encontrar jóias micológicas ibéricas, tais como *boletus edulis, boletus aereus ou amanitas caesareas*. Estas últimos, conhecidas localmente como «tanas» ou «huevos de rey», são um dos cogumelos mais apreciados e deliciosos. Também é possível encontrar *pies azules* (*lepista nuda*), *amanitas procera* ou o *extravagante clathrus*, cogumelos estranhos da Nova Zelândia e atualmente naturalizados na área.

Outro ponto de interesse é a cidade de **Alconchel**. Daqui começa um percurso pedestre através da Serra de Moncarche onde cogumelos como a enorme macrolepiota procera, o cogumelo versátil ou o delicado coprino são comuns. Também, nesta rota, percorre-se as ruínas do Convento da Luz do século XVI e os restos de um aqueduto. Na primavera, nas pastagens, aparece um fungo subterrâneo muito valorizado, considerado a «trufa da Extremadura»: a *criadilla de tierra* ou *terfecia*. Além dos cogumelos, Alconchel é também conhecido pela abundância de espargos selvagens e pela popular tagarnina ou cardo da zona, à qual é dedicada uma feira anual em março.

Em riachos próximos, como o **Táliga**, o Morenos ou no rio Alcarrache, na margem das últimas florestas ribeirinhas formadas por álamos e olmos, é possível localizar o cogumelo do álamo (*Agrocybe aegerita*), um dos poucos que no passado ganhou a predicação popular numa região pouco dada à cultura micológica.

Mais a sul, nos montados de **Villanueva del Fresno**, quando chega a primavera, aparece a *amanita ponderosa*, popularmente conhecida como gurumelo. Um cogumelo cobiçado, protagonista de vários pratos da gastronomia local, e das «Jornadas Transfronterizas», Festa de Interesse Turístico. A atividade mais notável é a visita guiada ao campo para a procura desta iguaria e de outras espécies selvagens.

Na zona alentejana do Alqueva, a *amanita ponderosa* é também bem conhecida com o nome de silarca, fazendo parte da gastronomia de localidades, como **Portel**.

GANADARIAS DO GADO BRAVO

Na companhia de criadores de gado e empresas de atividade, pode visitar várias ganadarias localizadas no montado do Alqueva. Aqui pode desfrutar da paisagem e ver **o touro bravo no seu habitat natural**, aprender o trato do porco ibérico e como é criado, ou aprender sobre os cuidados do cavalo puro-sangue espanhol. Tudo isto acompanhado por degustações de produtos locais tais como ibéricos, queijos, azeites e vinhos.

NÃO PODES PERDER

Fuente Verde (TÁLIGA)
Fonte de meados do século XVII localizada no interior da aldeia. Até recentemente, a sua água era utilizada para consumo humano e até mesmo para lavagem. Tem dois pilares característicos, o mais alto utilizado como cocho de agua para grandes animais como cavalos, burros ou vacas, e o mais baixo para pequenos como ovelhas ou cabras. Hoje em dia, ainda há muitos vizinhos que bebem esta água, mesmo pessoas de aldeias próximas.

Igreja da Purísima Concepción (VILLANUEVA DEL FRESNO)
Templo construído no ano 1685 sobre as ruínas de um anterior. Destaca-se o seu retábulo principal com características barrocas e a variada imagem religiosa das capelas laterais. Destaca-se a imagem da Virgen de la Piedad e da Virgen de la Purísima Concepción. Além disso, existe uma fonte batismal bem preservada do século XV.

Astroturismo *Dark Sky Alqueva*® (Foto C.M. Reguengos de Monsaraz)

13. ASTROTURISMO
Primeiro destino *Starlight* transfronteiriço

Alqueva, graças à limpeza e clareza das suas noites, ideais para a observação profunda do céu, foi em 2011 o primeiro lugar no mundo a obter o reconhecimento como destino turístico transfronteiriço *Starlight*. Com a iniciativa *Dark Sky Alqueva*® contamos com numerosas empresas que oferecem atividades e serviços relacionados com o astroturismo.

Se for um daqueles que se maravilham com o céu que os seus antepassados também viram, a aldeia de **Cumeada**, em Reguengos de Monsaraz, é o local ideal para iniciar esta rota. Aqui está o Observatório Oficial *Dark Sky Alqueva*®, reconhecido em 2019 com o Prémio de Turismo Responsável na Europa. Neste complexo irá desfrutar de várias atividades, tanto durante o dia como à noite. Equipado com telescópios de última geração para observação solar e astronómica, pode ter uma experiência visual única, desde os planetas até às crateras da lua e ao céu mais profundo. Uma viagem cósmica através de nebulosas, galáxias e enxames de estrelas, elevando-se acima de um dos melhores céus do mundo.

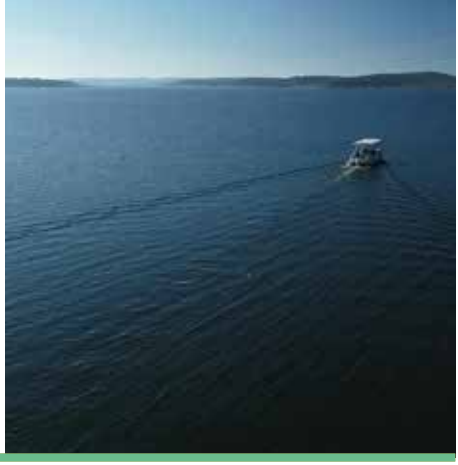
Na zona do Alqueva da Extremadura também há muitas oportunidades para desfrutar do astroturismo. Com o programa *Extremadura Buenas Noches*, a região posicionou-se como um destino único para a observação do céu noturno. Alqueva tem um dos dois certificados *Starlight* da região.

Uma experiência astroturística muito interessante é na cidade de **Alconchel**, onde se pode caminhar por uma das trilhas noturnas (*sendero nocturno*) mais interessantes da região: o caminho, iluminado com marcadores no chão, que conduz desde a praça da igreja, ao longo da rua Olivo, chega ao parque de estacionamento do castelo. Aí encontrará um miradouro celeste, que consiste num painel iluminado, feito de pedra artificial, cujo objetivo é mostrar as principais constelações e estrelas que podem ser vistas durante o verão e o outono. Um sítio que o convida a deixar voar a sua imaginação.

Em Táliga, na área natural de El Chaparral, realiza-se todos os meses de agosto um workshop gratuito de observação de chuva de estrelas.

Se preferir estar nas margens do rio Guadiana, no cais de **Villarreal**, tem outro mirador celeste. Ali, para além de contemplar a bela vista oferecida pela silhueta de Juromenha, também se pode apreciar um belo pôr-do-sol.

Em toda a zona de Alqueva há empresas que oferecem atividades e experiências astroturísticas dirigidas às famílias. www.turismoalqueva.es



NAVEGAÇÃO NO ALQUEVA

O Alqueva, com mais de 1.160 km de costa, é o maior lago artificial da Europa, que lhe oferece múltiplas possibilidades de navegação. Com cais e portos em vários pontos ao longo da sua linha costeira, oferece várias rotas de cruzeiro fluvial. O principal centro náutico do Grande Lago fica em **Amieira**, no concelho de Portel. Uma das coisas que se pode fazer ali é alugar um barco casa, com capacidades entre 2 e 12 pessoas, para passar vários dias a navegar.

NÃO PODES PERDER

- **Casa do Barro. Centro interpretativo Olaria de São Pedro (CORVAL)**
Este centro recria o ciclo do barro, desde a terra até ao produto final, com o objetivo de preservar a tradição. Apresenta peças históricas relacionadas com o ofício, tais como dois velhos fornos a lenha que serviam para cozer a louça.

- **Cisterna de Monsaraz (REGUENGOS DE MONSARAZ)**
Construída no final da Idade Média, acredita-se que se encontrava no topo de uma antiga mesquita que datava do século XI. Serviu como principal depósito de água para abastecer a população que vivia no interior da fortaleza.

- **Igreja de Nuestra Señora de la Concepción (CHELES)**
Construída no início do século XVI, com linhas simples e características barrocas no seu conjunto, devido à remodelação que sofreu em anos posteriores.

Grous nos arredores de Villanueva del Fresno

14. AVES
Natureza no alto

O ambiente lacustre do Grande Lago do Alqueva e as ondulações suaves das serras do Alentejo e Extremadura são enclaves privilegiados para a observação de aves. Um lugar ideal para os apaixonados pelas aves, que as podem contemplar de pontos de vista estratégicos ou em embarcações sobre o lago.

Villanueva del Fresno é o epicentro da rota que propomos. Esta cidade oferece duas áreas protegidas: o corredor ecológico e de biodiversidade "Río Alcarrache" e a *Zona de Especial Protección de Aves* (ZEPA) "Dehesas de Jerez". Nestas zonas poderá observar espécies como o bufo-real ou a cegonha preta e na época de invernada cerca de dois mil grous. Também se podem ver outros animais como o gato selvagem, tartarugas ou mais de 50 espécies de borboletas. Nas proximidades da cidade há áreas de pastagens naturais e cultivadas, rodeadas de prados mais abertos, onde é comum ver várias aves estepárias como abetardas, sisões, alcaravões, cortiçol-de-barriga-preta, rolieiros... Deixando Villanueva del Fresno pela estrada EX107 em direção a Portugal, após cerca de 10 minutos, chegamos à barragem de Cuncos, habitat de numerosas aves aquáticas, com uma grande diversidade de patos e limícolas.

O território do Alqueva está equipado com vários observatórios especialmente preparados para a observação de aves, como as da barragem de Cuncos (**Villanueva del Fresno**), alto de La Cobanada (**Alconchel**) e perto de Puente Ajuda (**Olivenza**).

Se desejar fazer um passeio de barco, pode desfrutar da observação de espécies aquáticas como o mergulhão-de-crista, corvo-marinho, colhereiro, mergulhão-pequeno, galeirão-comum ou garça-branca-pequena. Nos bosques de riachos e rios afluentes ao reservatório estão presentes espécies como o martim-pescador e o papa-figos.

Do lado alentejano, destaca-se a ZPE de Mourão-Moura-Barrancos, que também inclui o concelho de Serpa. O habitat formado pela planície coberta por um mosaico de azinheiras e sobreiros, intercalados com pseudoestepes, bem como vários tipos de cultivos, fazem com que seja uma zona muito importante para dar continuidade às aves estepárias que tem sido possível observar na Extremadura, incluindo grous. Aqui também se pode ver a águia imperial, milhafre-preto, cegonha preta, águia-calçada, águia-cobreira ou o abutre-do-egito. Nos arredores do lago do Alqueva é possível observar espécies ligadas ao habitat aquático. Para além das já mencionadas quando se fala da viagem de barco, há outras como garça-real, garça-vermelha, garça-branca-pequena, mergulhão-de-crista e até flamingo.

NÃO PODES PERDER

▸ **Aqueduto de Los Jarales e Convento da Luz de Moncarche (ALCONCHEL - VILLANUEVA DE FRESNO)**
Localizado a 10 km de Alconchel, ao longo da rota Camino de los Jarales, junto à ribeira de Friegamuñoz, que separa os municípios de Alconchel e Villanueva del Fresno. O aqueduto de los Jarales forneceu água ao Convento da Luz de Moncarche, construído por Fray Juan de Guadalupe em 1501. Aqui, de acordo com a tradição, a *Virgen de la Luz*, padroeira de Alconchel, apareceu a um pastor chamado Antonio Muñoz, daí o nome do riacho. Encontram-se numa paisagem maravilhosa cheia de azinheiras e sobreiros.

▸ **Atalaia Cabeça Magra (MOURA)**
A atalaia de Cabeça Magra, século XIII, é a única sobrevivente das quatro torres de vigia que formaram a linha defensiva da zona da Contenda, composta pelas atuais regiões de Moura (Alentejo), Aroche e Encinasola (Huelva).

FEIRA DO ESPARGO E TAGARNINA

Festival gastronómico que tem lugar no final de março em Alconchel, em torno destes dois humildes produtos selvagens, uma parte importante da subsistência nos duros anos do pós-guerra. O programa inclui visitas de campo, vendas de produtos, workshops de cozinha e degustações. Podem ser preparados de muitas maneiras, mas são especialmente deliciosos em ovos mexidos ou em guisados com grão de bico.

93 KM
2-3 DIAS

Praia de La Dehesa de Cheles

15. ÁGUA
Bandeira azul num mar interior

Com os seus 1.160 km de costa, Alqueva é um verdadeiro mar interior onde se podem fazer muitas atividades aquáticas, tanto no verão como no resto do ano. Desde banhos nas suas praias, a passeios de barco, alojamento em barcos casa ou a prática de canoagem, vela ou pesca.

Esta surpreendente rota, com a presença constante da grande massa de água do Alqueva, começa no município de **Portel**, onde se situa a aldeia de **Amieira**, que tem o maior centro náutico da albufeira: Amieira Marina. Entre os seus serviços, vale a pena mencionar o aluguer de barcos casa, por um ou vários dias, para entre duas a doze pessoas. A partir daqui pode fazer cruzeiros para locais como a barragem do albufeira, **Aldeia da Estrela** (Moura) ou **Monsaraz**.

Na zona da Extremadura, em **Villanueva del Fresno** existe também um cais, junto ao Centro de Formação da Natureza e Desportos Aquáticos, que no verão organiza acampamentos e atividades para crianças e jovens.

Se o que pretende é dar um bom mergulho, deve ir definitivamente à praia chamada "La Dehesa", localizada a cerca de 5 km da cidade de **Cheles**. Distinguida com a bandeira azul, a beleza da paisagem e a tranquilidade do seu ambiente, junto à prestação de serviços que farão com que o seu dia seja perfeito.

Também em Cheles, mas a partir do seu cais, pode fazer a chamada Rota do Contrabando, primeiro atravessando o rio de barco e depois caminhando por caminhos e trilhos que o conduzem à aldeia portuguesa de **Montejuntos**.

De Cheles, ao longo da *carretera paisajística* até Olivenza, pode ir ao cais de Villarreal, um lugar idílico para canoagem, caiaque ou um passeio de barco até à vizinha cidade portuguesa de Juromenha, para almoçar num dos seus restaurantes.

Em todo o território do Alqueva existem empresas de turismo ativo que oferecem atividades para fazer no ambiente aquático, tais como canoagem, caiaque, vela, waterball, cruzeiros, voos de balão, voos paramotores, fotografia de aves a partir de esconderijos flutuantes (hydrohide)... www.turismoalqueva.es

Pisto de peces (Foto: Ayto. Cheles)

FEIRAS DE PEIXE DO RIO

Num ambiente fluvial como o Alqueva, a presença de peixe do rio na gastronomia da zona é quase obrigatória. Três feiras são realizadas à sua volta com barbo, carpa e lucioperca, entre outras espécies de peixe, como protagonistas: Mostra Gastronómica do Peixe do Rio (março em Alandroal), Festival Gastronómico dos Sabores do Rio (junho em Vidigueira) e a Feira do Peixe (outubro em Cheles).

NÃO PODES PERDER

- **Museu do Medronho (PORTEL)**
Em Alqueva, a freguesia de Portel que dá o nome à albufeira, existe um museu moderno dedicado ao medronho. Oferece visitas programadas para aprender sobre o processo de destilação da aguardente, bem como degustações e compra de produtos. Herdade de Monte Santos 7220-011 Alqueva. +351 266 637 044 www.museudomedronho.pt

- **Capela do Santísimo Cristo de la Paz (CHELES)**
Também conhecida como del Santo Cristo, a sua construção começou no último quarto do s. XVII, após a Guerra da Restauração Portuguesa. Daí que a talha do Cristo crucificado morto e do próprio templo se tenha chamado da Paz.

- **Carretera paisajística EX -315 (San Benito de la Contienda a Cheles, 18 Km)**
É uma das onze estradas de grande valor paisagístico na região. No seu trajeto desfrutará de uma paisagem única, com belas vistas sobre o Grande Lago do Alqueva.

Férias no Alqueva

Fotos da Área de Transformación Digital y Turismo. Diputación de Badajoz

16. RECANTOS
Alqueva, a sua melhor fotografia

O território do Alqueva oferece-lhe múltiplas possibilidades para tirar fotografias de sonho que deixarão os seus seguidores a querer visitar esta zona transfronteiriça entre a Extremadura e o Alentejo. Com o céu, a terra e a água como protagonistas, sugerimos algumas dessas instantâneas que deixarão lembranças inesquecíveis.

Alconchel

Navegando junto a Villanueva

EMBARCADERO DE VILLANUEVA DEL FRESNO

BRINDIS EN LA RAYA

175 KM

2 DIAS

17. A PEDAIS
Volta ao Alqueva

Entre as muitas possibilidades que este território lhe oferece se é apaixonado pela bicicleta, apresentamos-lhe a opção de fazer uma rota circular transfronteiriça, que por estradas ou por caminhos, permite percorrer o Grande Lago do Alqueva num par de dias.

A primeira opção é fazer o percurso de bicicleta de estrada. Iniciar o percurso desde **Olivenza** em direção a **Cheles**, ao longo de uma *carretera paisajística* que atravessa belas zonas de montado. Uma vez lá, vale a pena parar na praia fluvial. O próximo trajeto leva a V**illanueva del Fresno**, pela estrada BA057.

Depois de percorrer as suas ruas para admirar as suas casas ancestrais, dirija-se para Portugal, ao longo da EX107, até chegar a **Mourão**, onde se destaca o seu castelo do século XIII. Daqui começa uma das partes mais espetaculares da rota, atravessando a albufeira do Alqueva e chegando a **Monsaraz**, uma das mais belas aldeias de Portugal, com o seu espetacular recinto amuralhado medieval e vistas únicas da albufeira. Após cerca de 80 km, está a meio caminho do percurso.

Depois pode seguir para norte na N255 para **Alandroal**. Uma vez lá, tome a N373 para **Juromenha**, de cuja fortaleza com vista para o rio Guadiana tem uma vista extraordinária sobre o rio e a vizinha Olivenza e as suas terras. Neste momento, tem duas opções. Uma deles é descer até ao cais e atravessar o rio de barco até **Villarreal**. A outra é continuar por estrada, e pegar la estrada da vizinha Elvas para ir a Olivenza pela moderna Ponte Ajuda.

Este percurso pode ser feito, em grande medida, por estradas e trilhos, com bicicleta *gravel* ou bicicleta de montanha.

Saindo de Olivenza, direção Villarreal, tens de escolher o Camino Natural del Guadiana, cuja etapa 38 nos levará a **San Benito de la Contienda** e depois a etapa 39 até **Villanueva del Fresno**.

A partir daqui toma-se a EX107 em direção a **Mourão** e depois, à direita, a M514 em direção a **Monsaraz**. A partir daqui, ao longo de estradas e percursos secundários, passará por locais como a **Aldeia do Outeiro**, **Aldeia da Venda, Rosário** e **Mina do Bugalho**, até chegar à N373, altura em que seguirá a estrada convencional para Juromenha. E para terminar tem as mesmas opções já descritas: atravessar de barco ou continuar por estrada.

DESTINO TURÍSTICO *STARLIGHT*

Em 2011, Alqueva foi o primeiro lugar no mundo a ser reconhecido como um destino *starlight*. A limpeza e a clareza das suas noites são ideais para uma observação profunda do céu. À sua volta, a iniciativa *Dark Sky Alqueva* ® reúne numerosas empresas que oferecem atividades, produtos e serviços relacionados com o astroturismo.

NÃO PODES PERDER

- **Palácio Municipal-Porta Manuelina (OLIVENZA)**
A porta da Câmara Municipal de Olivenza, de estilo arquitetônico manuelino, tem aqui a sua representação máxima. Tornou-se um verdadeiro símbolo da cidade, ao ponto de ser utilizado como logotipo municipal.

- **Museu do Fresco (MONSARAZ)**
Localizado nos antigos Paços de Audiência (século XIV), tem uma exposição permanente e uma temporária, que muda anualmente. O seu fresco mais representativo é o Fresco do Bom e Mau Juiz.

- **Castelo de Alandroal**
Um belo exemplo da arte mudéjar no Alentejo, datado dos finais do século XIII. É uma construção que utiliza o xisto da região, embora em alguns locais também tenham sido utilizados tijolos e mármore.

Ciclistas na Sierra de Alor (Área de Transformación Digital y Turismo. Diputación de Badajoz)

18. BICICLETA
Território BTT

Com o funcionamento do Centro de BTT do Lago Alqueva, tem a possibilidade de passar vários dias de ciclismo nos municípios localizados na zona extremeña da albufeira. No total, mais de 300 km, de diferentes dificuldades, com a aprovação da Associação Internacional de Ciclismo de Montanha (IMBA).

O Centro de BTT do Lago Alqueva oferece-lhe a possibilidade de fazer diferentes percursos durante vários dias, tomando como ponto de base uma das localidades da zona.

O Centro BTT oferece-lhe mais de 300 km de trilhos e caminhos rurais, que foram equipados com cartazes informativos, sinais, balizas e suportes para bicicletas, bem como passos para o gado em alguns pontos. Além disso, foram instalados 6 cobertas com eletricidade e água e dois postos bicifix para o caso de ser necessário reparar quaisquer avarias durante o percurso.

As sete rotas oferecidas são duas verdes (fáceis), duas azuis (médias) e três vermelhas (difíceis), de acordo com a classificação IMBA. Os itinerários são:

- **Rota 1. Pedanías de Olivenza.** Deixando o centro histórico, segue uma rota circular passando pelas aldeias de San Rafael e San Francisco de Olivenza, para regressar paralelamente ao Guadiana, passando por Villarreal.
- **Rota 2. Dehesas de Olivenza.** Rota circular que atravessa as serras de Alor e Montehongo, passando por Táliga y Alconchel e regressando pela aldeia de San Benito de la Contienda.
- **Rota 3. Alconchel - Praia de Cheles.** Saindo de Alconchel atravessamos pastagens e prados para chegar a Cheles e de lá para a praia de «La Dehesa», reconhecida com a Bandeira Azul pela qualidade das suas águas e pelos serviços oferecidos aos banhistas.
- **Rota 4. Dehesas de Cheles.** Rota circular que começa e termina nesta localidade. O percurso, rico em flora e fauna, passa pela confluência do arroio de Valcuervo com a riveira de Táliga.
- **Rota 5. Dehesas de Alconchel.** Rota circular que passa pelo Convento da Luz, atravessa o rio Alcarrache pela ponte de La Bogaña, chega a Higuera de Vargas e regressa a Alconchel.
- **Rota 6 - Rota de los Bienes Comnales**, que percorre os arredores de Villanueva del Fresno, também é possível avistar a vizinha cidade alentejana de Mourão e o seu castelo.
- **Rota 7: Dehesas de Villanueva del Fresno.** Rota circular, de dificuldade média, através de terrenos que fazem parte de uma ZEPA (Zona de Especial Protección de Aves), com grande presença de aves estepárias como abetardas, sisões e alcaravões.

JORNADAS DO GURUMELO

Em meados de março, Villanueva del Fresno celebra estas jornadas dedicadas ao gurumelo, que foram declaradas *Festa de Interesse Turístico Regional*. O programa inclui passeios ao campo para recolher o gurumelo (cresce nos montados de azinheira e sobreiros, sobretudo baixo o *Cistus ladanifer*), conferências, exposições e demonstrações culinárias com este fungo altamente apreciado como principal atração. Também se pode comprar e degustar nos estabelecimentos locais.

NÃO PODES PERDER

▸ **Palácio dos Condes de Cheles o Vía Manuel (CHELES)**
Construído no final do século XVII pelo oitavo senhor de Cheles, Francisco Manuel de Villena e o seu irmão, após a destruição do castelo onde viveram durante a Guerra da Restauração portuguesa. A torre de pedra com paredes de grande espessura e o arco ou passagem sobre a Rua de Guadalupe que facilitou a passagem dos condes para os jardins privados ainda se encontram em bom estado. Hoje o palácio alberga casas particulares e cafés.

▸ **Miradouro celeste de Alconchel**
Localizado ao lado do Castelo de Miraflores. É um painel iluminado feito de pedra artificial que mostra as principais constelações e estrelas que são vistas em cada estação do ano. O sistema é ativado todas as noites às 22 horas.

Rosas-Albardeiras na Sierra de Alor

19. CAMINHADAS
A Rosa-Albardeira

Para aqueles que gostam muito de fazer caminhadas, o território do Alqueva oferece muitos caminhos e percursos pedestres, de dificuldade variável, cada um com uma atração especial, dependendo da época do ano. Entre todas elas, destaca-se a Serra de Alor, onde durante um pequeno período primaveril podemos apreciar a beleza das peónias ou Rosa-Albardeira, assim como um bom número de orquídeas.

Para fazer esta rota é aconselhável dirigir-se para a aldeia de **San Jorge de Alor**, situada a apenas 6 quilómetros de Olivenza. Dependendo do seu itinerário, tem várias opções para lá chegar: de carro, de bicicleta (ao longo da ciclovia desde Olivenza) ou a pé.

A rota inicia-se a meio quilómetro de San Jorge. Uma vez passado o cemitério, a poucos metros à esquerda, encontrará um caminho de terra bem condicionado que entra na Serra de Alor, declarada *Lugar de Interés Comunitario* (LIC) pelo seu grande valor ecológico e pelo seu bom estado de conservação. É um percurso circular de cerca de 10 quilómetros, atravessando e descobrindo paisagens únicas. Alguns metros após do seu arranque, encontrará o primeiro dos painéis informativos distribuídos ao longo do percurso.

A primeira parte do percurso, de 1,5 quilómetros de comprimento, é suave, através de uma área de olivais. Nos lados do caminho podem-se ver várias variedades de orquídeas. De um cercado para cabras à direita, começa uma encosta acentuada, enquanto a paisagem se enche de azinheiras, oliveiras, orquídeas, tomilho, orégãos, alfazema e outras plantas aromáticas.

Depois de deixar, no km3 à esquerda, o desvio "Piedra Furada", chega-se à cabana "Tio Pelinhas", uma das muitas atrações do percurso. A partir deste ponto é onde as peónias ou rosas-albardeiras estão concentradas em maior quantidade. Esta planta delicada (*paeonia broteris*), com a sua espetacular flor rosa-avermelhada, tem um curto período de esplendor, entre abril e maio. **É totalmente proibida a sua colheita.**

Daqui, ascendemos ao ponto mais alto da serra, a uma altitude de 611 metros, onde existe um miradouro, o vértice geodésico e uma torre de nova construção. Um lugar ideal para ver uma grande parte da região, com o castelo de Alconchel e as quintas de gado bravo ao sul, bem como para ver numerosas águias como a águia-real, calçada e a perdigueira. Para regressar, recomendamos que tome o caminho que leva ao cortijo chamado "Pozo del Caño", onde o bandido Diego Corriente foi detido.

(Foto: Traventure)

SAFÁRIS FOTOGRÁFICOS

No Alqueva tem a possibilidade de safaris fotográficos, individuais ou em grupo, de diferentes tipos. Os mais destacados são aqueles dedicados à observação de aves, touros bravos, porcos ibéricos, várias espécies de fauna terrestre selvagem (raposas, ginetas, texugos, javalis...), astroturismo... Empresas especializadas na área alugam *hides* e prestam todo o tipo de serviços aos entusiastas da fotografia da natureza.

NÃO PODES PERDER

▸ **Olivenza, Conjunto Histórico Artístico**
Surpreendente Conjunto Histórico Artístico onde se pode respirar a herança portuguesa. A sua cidadela medieval, protegida por uma grossa muralha, as suas estreitas ruas brancas e o seu majestoso castelo, fazem dela cidade da Rede de Cidades Medievais. Possui interessantes vestígios de estilo manuelino, como a fachada da Câmara Municipal e a igreja paroquial de La Magdalena. Devido ao seu estado fronteiriço, Olivenza ostenta um rico património militar com numerosos elementos entre os quais se destaca o Convento de San Juan de Dios. Hoje em dia, este convento alberga o Centro de Recepção de Visitantes do Alqueva.

▸ **Quintas de touro bravo**
No lado sul da Serra de Alor, nos municípios de Táliga e Alconchel, no montado, é possível visitar várias quintas de gado. Aqui pode fazer visitas guiadas e aprender sobre atividades como a lavoura e a manipulação de gado, bem como degustar produtos locais.

Subida a La Cobanada. (Foto: Traventure)

20. CORREDOR ECOFLUVIAL
A Rivera de Táliga a pé

Bonita excursão ao longo do Corredor Ecofluvial da Rivera de Táliga, que está catalogado como *Zona de Especial Conservación* (Z.E.C.). No seu percurso pode combinar a contemplação de uma vegetação variada, com observação de aves e vistas espetaculares, sempre com a presença imponente do castelo de Miraflores.

Embora o próprio rio Táliga comece na cidade que lhe dá o nome, a rota que sugerimos começa em **Alconchel**. De facto, a rota que recomendamos combina um passeio ao longo do rio com um desvio para subir ao topo da La Cobanada, de onde se tem uma vista magnífica.

Um lugar confortável para começar é a partir do I.E.S. Francisco Vera, porque há espaço suficiente para estacionar veículos. A partir daí, o caminho percorre a margem esquerda do rio, deixando o castelo de Miraflores e o monte Esperanza à direita (em torno do qual existe um percurso circular de cerca de 5 km, também recomendável).

Depois da ponte de pedra que encontrará, vire à esquerda para o caminho de Martín Vaca (ao longo do qual a Rota de los Jarales conduz ao aqueduto do mesmo nome e ao Convento de Nuestra Señora de la Luz). É necessário percorrer um trecho de cerca de 2 quilómetros para subir até ao observatório faunístico instalado na colina de La Cobanada, embora também seja conhecido como La Cobana ou La Cubana. Uma paisagem majestosa aparece diante dos seus olhos e poderá observar pássaros como a águia-cobreira, o tartaranhão-caçador, a cegonha ou o milhafre-preto.

No caminho de regresso à ponte, siga o caminho original onde verá como a vegetação ribeirinha (oleandros, freixos, choupos, amoreiras, giesta...), com espécies típicas da floresta mediterrânea (giesta, *Cytisus scoparius* e esteva), e depois avance para os terrenos do montado. Além disso, pode desfrutar de uma visita à "*Casa y el Molino de Curro*", ambas em ruínas, mas esta última preserva intacta a sua estrutura principal. Encontrará também uma peculiar cabana rústica tradicional do lugar e surpreendentemente ainda habitada.

O caminho continua até chegar ao chamado *camino de los Molinos* que, depois de ultrapassar o rio, liga com o caminho de San Benito de la Contienda, ao longo do qual irá, agora na margem direita, até chegar novamente à ponte de pedra, antes de regressar ao ponto de partida.

(Foto: Diputación de Badajoz)

PESCA DESPORTIVA

Como não poderia deixar de ser, com a sua grande extensão de água e mais de 400 ilhas, o Alqueva torna-se um paraíso para os amantes da pesca desportiva. Quer seja de um ponto de pesca nas margens da albufeira, quer de um barco, há muitas espécies que farão as delícias dos aficionados: black-bass, lúcio, lucioperca, carpa comum, carpa real, barbo, peixe-gato...

NÃO PODES PERDER

▸ **Antiga Prisão Pública (ALCONCHEL)**
É um edifício de meados do século XVII. É composto por várias salas distribuídas em dois andares e uns calabouços antigos. A sua fachada abriga um sino, símbolo de uma das tradições que ainda se conservam na cidade, como o sistema de aviso de incêndio com o toque do sino. Hoje em dia, o Museu de História e Tradições pode ser visitado no seu interior (é necessária uma reserva prévia no Posto de Turismo).

▸ **Casas de estilo alentejano (TÁLIGA)**
A localidade de Táliga foi portuguesa até 1801. A marca portuguesa ainda permanece nas casas de estilo alentejano: baixas, caiadas de branco, com telhados a duas águas com telhas árabes e com as suas chaminés únicas e históricas de arquitetura tradicional. Estas casas podem ser facilmente vistas em toda a localidade, mas especialmente na Praça e Rua Castillo.

ALQUEVA
CÉU, TERRA E ÁGUA

MAPA DO TERRITÓRIO DO ALQUEVA

PORTUGAL
ALENTEJO

ELVAS
BADAJOZ
EX-107
EX-105
373
VILA VIÇOSA
JUROMENHA
VILLARREAL
BA-104
OLIVENZA
ALANDROAL
SANTA MARTA
EMBALSE DE PIEDRA AGUDA
BA-103
SAN BENITO DE LA CONTIENDA
SIERRA DE ALOR
SAN JORGE DE ALOR
SANTO DOMINGO
REDONDO
EX-315
EX-107
BA-139
BA-147
EMBALSE DE ALQUEVA
CAPELINS
255
CHELES
TÁLIGA
REDONDO
EX-314
ALCONCHEL
REGUENGOS DE MONSARAZ
TELHEIRO
MONSARAZ
JEREZ DE LOS CABALLEROS
256
BA-057
MOURÃO
EX-107
EX-112
CAMPINHO
VILLANUEVA DEL FRESNO
OLIVA DE LA FRONTERA
LUZ
SÃO MARCOS DO CAMPO
ESPAÑA
EXTREMADURA
GRANJA
ESTRELA
AMIEIRA
255
385
ALQUEVA
PRESA DE ALQUEVA
PÓVOA DE SÃO MIGUEL
MOURA
BEJA
ROSAL DE LA FRONTERA
SERPA

www.turismoextremadura.com · www.turismoalqueva.es

Bem-vindo ao Alqueva, onde poderá desfrutar da natureza, cultura, gastronomia e tradições de dois países e do maior lago da Europa. Uma proposta original e fascinante para todos.

Percursos pedestres nos montados, observação de aves, passeios de barco ou balões de ar quente, safaris fotográficos, aldeias medievais com os seus castelos, praias de bandeira azul, gastronomia hispano-portuguesa...

E quando a noite cai podemos desfrutar da magia das estrelas no primeiro destino transfronteiriço Starlight: pontos de observação celeste, observatórios, trilhos... Alqueva é o cenário perfeito para todas estas experiências únicas e inesquecíveis.

Céu, Terra e Água

Interreg España - Portugal

ALQUEVA

JUNTA DE EXTREMADURA
Consejería de Cultura, Turismo y Deporte